

**PROPOSTA DE ATIVIDADE SIGNIFICATIVAS DA  
DISCIPLINA DE GEOGRAFIA – FASE II CES E NAES**

Trabalho proposto no Curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Paraná, na disciplina de Construção de Materiais.

Professora: Ieda Fiorentini.

CURITIBA  
1996

# SUMÁRIO

1. PROPOSTA DE ATIVIDADE SIGNIFICATIVAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA - 5ª A 8ª SÉRIES.....	1
1.1 APRESENTAÇÃO.....	1
2. PROJETO - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS JOVENS E ADULTOS FASE II - CES E NAES - DISCIPLINA GEOGRAFIA.....	2
2.1 JUSTIFICATIVA.....	2
2.2 OBJETIVO GERAL.....	2
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
2.4 METODOLOGIA.....	3
3. O MUNDO DESENVOLVIDO ( CADERNO Nº 7 ).....	5
3.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
4. TEXTO PROVOCATIVO “GLOBALIZAÇÃO”.....	6
4.1 TEMA GERADOR: GLOBALIZAÇÃO.....	6
5. CONCLUSÃO.....	16
ANEXO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

# 1. PROPOSTA DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA - 5ª A 8ª SÉRIES.

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Mediante as necessidades observadas na aquisição do conhecimento geográfico pelos alunos jovens e adultos, este trabalho foi elaborado visando buscar novas alternativas de atividades significativas, compatível com os dias atuais, levando o educando a compreender os processos geradores das diversas situações que afetam o nosso cotidiano.

As atividades foram propostas utilizando-se de um caderno, com conteúdos selecionados básicos para a construção do conhecimento na área geográfica. Trata-se do estudo do mundo desenvolvido, da interação entre os países a esse mundo pertencentes, da globalização, da era da informática e das mudanças do mundo moderno.

O caderno escolhido e acima mencionado, faz parte de um conjunto de sete cadernos, que são utilizados por alunos jovens e adultos da Fase II ( 5ª A 8ª séries ) em todos os CES e NAES do Estado do Paraná, e abordam os seguintes temas:

- Caderno 1: Terra - A morada do Homem
- 2: Brasil - Mostra tua cara
- 3: Indústria
- 4: O espaço rural
- 5: População
- 6: O mundo Subdesenvolvido
- 7: O mundo Desenvolvido

## 2. PROJETO - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS JOVENS E ADULTOS FASE II - CES E NAES - DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.

### 2.1 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista as constantes transformações sociais, econômicas e políticas do espaço geográfico mundial, devemos também repensar a nossa prática pedagógica, atualizando o material didático, criando novas alternativas de avaliação e Atividades Significativas para o aluno jovem e adulto, para que o mesmo acompanhe os fatos que ocorrem no dia-a-dia.

### 2.2 OBJETIVO GERAL

Proposição de novas e diversificadas Atividades Significativas, à partir de um novo material didático, cuja base prática-pedagógica está centrada na produção do conhecimento.

### 2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ao educando embasamento teórico, através da análise de jornais, revistas e textos atualizados.

- Oportunizar ao educando a valorização de sua experiência de vida levando-o a interagir com o conhecimento científico.

- Diversificar o número de atividades respeitando a individualidade do aluno e tornando o ensino da geografia mais agradável.

## 2.4 METODOLOGIA

- Criação de uma textoteca com jornais, revistas, livros e demais periódicos, cujo objetivo seja a leitura e a produção de textos.

- Utilização de fitas de vídeo, com filmes, documentários, reportagens, etc., relacionados ao tema gerador.

Montagem de painéis de assuntos contemplados no caderno para que o aluno faça as respectivas interrelações.

- Utilização de letras de música relacionadas com os temas do caderno.

## CRONOGRAMA

ATIVIDADE	mar/96	abr/96	mai/96	jun/96	jul/96	ago/96	set/96	out/96	nov/96
- Levantamento das necessidades de elaboração de materiais.	X								
- Elaboração do projeto para a produção do material.	X								
- Produção do material de Geografia.		X	X	X	X	X			
- Apresentação do material no I Seminário Estadual de Produção de Material de Geografia.							X		
- Produção de textos provocativos e elaboração de atividades.								X	
- Relatório Final									X

### 3. O MUNDO DESENVOLVIDO ( CADERNO Nº 7 )

#### 3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O papel da Geografia, enquanto disciplina escolar, deve ser o de levar o aluno a entender a estruturação e a organização do espaço. Entender também como as sociedades, historicamente, utilizando-se dos recursos disponíveis, transformam e organizam as fronteiras territoriais à partir de determinados interesses e contradições.

Como os homens se apropriam dos recursos da natureza, que estão desigualmente distribuídos.

O homem sente-se “dono” dos elementos que compõe o espaço, dominando e distribuindo lucros e prejuízos de forma desigual. Incorpora a natureza ao processo produtivo, sempre levando em conta seus interesses, que são diferentes para todos os grupos em função das relações de poder.

Essas relações que se estabelecem no espaço, precisam ser analisadas e discutidas para entendermos o futuro da humanidade.

O objetivo do caderno anexo é que o aluno, após a leitura, tenha o embasamento necessário para uma análise crítica de alguns fatos que ocorrem no mundo e que afetam direta ou indiretamente a sociedade em que está inserido.

Vivemos em uma época de rápido reajustamento na vida cotidiana e por isso os conhecimentos precisam ser freqüentemente reelaborados e ampliados em função da própria adaptação do homem família, social e profissional. A formação contínua e permanente do adulto faz parte diretamente desse dinamismo, em vista às modificações aceleradas que se fazem presentes.

A produção do conhecimento, vista como uma capacidade e necessidade humana para a formação do aluno trabalhador é o aspecto mais importante que fundamenta a Geografia em uma escola de educação de Jovens e Adultos.

Essa concepção é colaborada por Antônio Carlos Castrogiovanni e Lígia Beatriz Goulart da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

## 4. TEXTO PROVOCATIVO “GLOBALIZAÇÃO”

### 4.1 TEMA GERADOR: GLOBALIZAÇÃO

As atividades representadas referem-se ao tema gerador acima proposto, cujo objetivo é o de dar ao educando de 5ª a 8ª séries a oportunidade de relacionar o seu cotidiano com os fatos que ocorrem atualmente no mundo.

A Interdependência dos povos na economia, na cultura, no social e em outras áreas atualmente é conhecida como globalização e interfere direta e indiretamente na vida de todas as sociedades.

Hoje a globalização é parte do nosso cotidiano. Vivemos em uma aldeia global.

A televisão, os jornais, as revistas nos trazem diariamente notícias que podemos vincular diretamente à palavra globalização, mas nem sempre são boas notícias.

Muitas vezes, essa interdependência acaba sendo prejudicial para certas sociedades, que vêem a sua cultura, a sua economia sendo “engolida” por outra mais significativa. O mundo torna-se então um só, cujas regras serão ditadas mais fortes. Aos mais fracos resta a Submissão.

Dentro da economia, a forte presença das multinacionais, principalmente nos países mais pobres, é uma marca do processo de Globalização.

Na Cultura, a língua e a informática estão envolvendo o mundo como um só. A Internet possui ligação direta com todos os países do mundo.

Hoje podemos conhecer pessoas de qualquer lugar do mundo sem precisar sair de nossas casas. Podemos ter acesso aos acervos de diversas bibliotecas, como também, aos diversos tipos de informações. Tudo através de uma rede de computadores interligados.

Esses são alguns exemplos da globalização que podem ser considerados positivos. Mas, dentro desse mesmo processo existe o lado negativo. Os países perdem suas fronteiras, sua identidade. Os governos já não mais possuem o controle de suas economias, de sua política, de seu povo. Podemos ver então, o que a interdependência crescente das nações não se limita apenas à esfera econômica, e é uma realidade pelo mundo inteiro.

Os pequenos países já não dominam o seu próprio destino nacional, pois a maioria das grandes decisões são tomadas fora do seu alcance. O Brasil, como todos esses pequenos países sofre também os efeitos contagiosos da globalização. Recessão, desemprego, corrupção, tráfico de drogas, etc. Portanto, de maneira fundamental, é necessário questionar o nosso atual sistema de valores para não sermos “engolidos” pela globalização.

TEMA: GLOBALIZAÇÃO

# A perda da inocência

*Frei Betto*

Escritor e diretor da revista Latino-americana America Libre

O utrota, o futuro não tardava. Da janela de casa vimos a arquitetura modificar-se com a troca da quitanda pelo supermercado, a antiga loja de armazinhos ceder lugar à lanchonete, a estrada ganhar asfalto. Hoje, pela janela eletrônica, o mundo transforma-se a cada segundo aos nossos olhos. Japoneses fanáticos podem atirar gás letal pelo vídeo de nossa TV, a quebra de um banco inglês em Cingapura afeta nossas Bolsas de Valores. Paul Newman, dentro de nossa casa, admite seu equívoco na entrega do Oscar.

Ingressamos na era da globalização. Graças às redes de computadores, um rapaz de São Paulo pode namorar uma chinesa de Beijing sem que nenhum dos dois saia de casa. Bilhões de dólares são eletronicamente transferidos de um país a outro no jogo da especulação, derivativo de ricos. Caem as fronteiras culturais e econômicas, afrouxam-se as políticas e morais. Prevalence o padrão do mais forte. Globocolonização. O Brasil, que já teve uma poderosa indústria bélica, hoje mer: sucata, dobra-se à imposição do governo dos EUA, que insiste em ser a única política planetária. De Washington, o FMI e o Banco Mundial controlam as economias do Brasil, da Polônia, do Senegal e da Malásia.

No cassino global, só os ricos ganham. Aos demais, ilusões e pobreza.

A globalização tem suas sombras e luzes. Destroi as culturas autóctones, corroi os valores étnicos e éticos e privilegia a especulação em detrimento da produção. Por outro lado, torna-se mais vulnerável o capitalismo, sistema que dá maior valor ao capital que à vida humana. Hoje, o crack da Bolsa de Nova York, que afetou drasticamente a eco-

nomia dos EUA em 1929, teria repercussões em todo mundo. Com a mídia vigilante os chefes de Estado já não podem fingir que ignoram certas questões. No Rio, foram obrigados a debater ecologia; em Viena, os direitos humanos; no Egito, o crescimento populacional; em Copenhague, a pobreza; e, em setembro próximo, em Beijing, os direitos das mulheres (veja na página 16, o texto de Laura Greenalgh "Um desafio do tamanho do mundo").

Aguça-se, pois, a contradição entre expansionismo econômico, acima de toda ética e soberania nacional, e os valores humanos.

Sob a avalanche eletrônica que reduz a felicidade ao consumo, entramos por dois becos sem saídas. O primeiro, o mimetismo. O que é bom para os EUA é bom para o Brasil. A mimetização de nossa cultura, ou seja, reduzida ao mero entretenimento de quem se cerca de parafarmácia exposta nas vitrines dos shopping-centers. Percorremos aceleradamente o trajeto que conduz da esbeltez física à ostentação pública de celulares, da casa de

veraneio ao carro importado fazendo de conta que nada tem a ver com a dívida social. No segundo beco entra-se pela escuridão étnica, pelo fanatismo religioso, pelo chauvinismo vociferante pela intolerância que insiste em ignorar o pluralismo e a democracia, não apenas o

**No Cassino Global, só os ricos ganham. Aos demais, ilusões e pobreza.**

mo igualdade de direitos e oportunidades, mas também o direito de ser diferente.

Expostos à má qualidade dessa mídia eletrônica que nos oferta felicidade em frascos de perfume e refrigerante, alegria em maço de cigarros e enlatados, já não há espaço para acreditar em Papá Noel nem tempo para curtir infância. Perdemos a capacidade de sonhar sem ganhar em troca senão o vazio, a perplexidade, perda de identidade. Em doses químicas a felicidade nos parece mais viável que percorrer o instigante caminho da educação e da subjetividade. Mercantilizam-se as relações conjugais e de parentesco e amizade. Nesse jogo como nos filmes americanos: quem não for esperto e despidamente cruel, morre.

Só há esperança para quem acredita que esse dilúvio não é capaz de inundar todos os sonhos, ousa navegar, ainda que soprem fraco os ventos, nas asas da solidão riedade aos excluídos, da luta por justiça, do cultivo da ética, da defesa dos direitos humanos e da busca incansável de um mundo sem fronteiras também entre abastados e oprimidos. Mas isso exige muita fé e certa dose de coragem.



Leia o texto, observe a gravura e dê a sua opinião sobre o entendimento da mesma.

TEMA: GLOBALIZAÇÃO

# Globalização da comunicação

*José Carlos Rocha*

Professor de Ética e Legislação de Jornalismo na ECA-USP

Já em 1972, o incomparável escritor argentino, Jorge Luis Borges, em entrevista à televisão francesa, lembrava o axioma do livro do Eclesiastes: "Vaidade das vaidades. Tudo é vaidade. Não há nada de novo sob o sol". Ao responder a pergunta seguinte da entrevistadora, Borges pede para voltar a questão anterior.

"Na realidade, e ia me esquecendo disso — corrige Borges — há pelo menos uma novidade sob o sol. Graças às tecnologias da comunicação, estamos vendo surgir uma consciência planetária, nesses últimos trinta e cinco anos. Antes, povos entravam em guerra e os outros povos sequer sabiam disso. Hoje, se um ditador manda fuzilar três pessoas, todos os povos da terra tomam conhecimento e há uma reação sincrônica em escala planetária. Isso é o que há de novo sob o sol".

## Brasil Globalizado

A um observador atento o fenômeno da globalização não é apenas econômico, mas em primeiro lugar

cultural, no sentido de que a cultura, objetivada em bens consumíveis, como livros e vídeos, ou simplesmente verbalizada nas vivências e conexões cotidianas, é a matriz donde saem as novas orientações para as formas de agir, de pensar e de viver. Depois, globalização é um fenômeno político, já que a política é sempre uma forma de considerar o todo, o todo de uma comunidade ou de um país, o todo da humanidade e do seu planetinha terra.

A julgar pelo que se tem passado no campo da comunicação, o primeiro onde as coisas se colocam, se disputam e se resolvem, a globalização tem trazido mais benefícios do que malefícios e, segundo o economista John Kenneth Galbraith, isso também é verdadeiro no que diz respeito à economia (Exame, março 95).

No campo cultural, as inflexões da globalização da comunicação para o Brasil são, desgraçadamente, de sentido muito restrito. Globalização aqui nada tem a ver com inserção em fenômeno de alcance planetário, porém, ao revés, com submissão aos

interesses da comunicação das organizações Globo. Eis a nossa globalização comunicativa.

## TV a Cabo

Esse aspecto da nossa sorte atual, não porém de todo nosso destino, acaba de ser consagrada pela recente lei da TV a Cabo (lei 8.977 de 05/01/95), pela qual os interesses monopolísticos das organizações Globo, que detém a maioria absoluta de audiência ao sistema da TV aberta, gratuita, para todos, agora se afirmam na setor da televisão a Cabo, fechada, para quem paga assinatura e taxas mensais\*. Pelos favores da lei, a Globo começa com o controle de 75% de todas as estações de tevê a Cabo, devendo auferir a maior parte dos mais de 60 bilhões de dólares de faturamento do novo mercado de televisão, o que corresponde a mais do que o dobro do faturado nos 45 anos de televisão aberta (a tv a cabo promete ser no Brasil um vasto mercado a ser explorado, que até o ano 2.000 terá cerca de 6 milhões de assi-

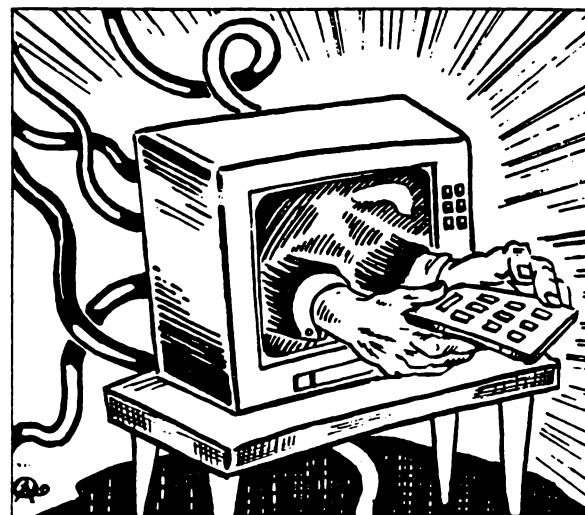
nantes, o que resultaria numa receita anual de US\$ 2,9 bilhões só com assinaturas, sem contar com as publicidades e outros serviços).

De fato, uma lei muito especial, voltada em regime de "urgência urgentíssima", só pelas lideranças, enquanto ocorriam as eleições presidenciais, e a primeira a ser assinada por FHC e Sérgio Motta.

A lei perpetra pelo menos meia dúzia de graves e contundentes inconstitucionalidades, como privatizar telecomunicações antes de a Constituição ser reformada, ou de permitir a participação de capital estrangeiro nas empresas de comunicação social, ou, ainda, de criar o monopólio

privado para o setor de tevê a cabo, vedando a participação de entidades estatais ou da sociedade civil.

Ao invés de seguir as leis do país e a Constituição, a lei máxima, a legislação da TV a Cabo repõe todo o poder de concessão nas mãos do presidente da República, com o que continuaremos a assistir ao deprimente espetáculo de ver os gigantes da comunicação tratando o chefe do Poder Executivo como monarca. A mídia, que devia ser independente e livre sempre ajoelhada aos pés do Executivo, com a esperança de ganhar canais de TV e de rádio. Exceção para a Globo, que tem mais canais e poder do que o Executivo, em matéria de comunicação.



Após a leitura do texto acima, faça um comentário pessoal sobre as influências da globalização na comunicação brasileira.

## ATIVIDADE

TEMA: GLOBALIZAÇÃO

“Suponhamos que você vá com seu amigo comer um cheeseburger e tomar uma coca-cola no Mac-Donald’s”.

Em seguida assiste a um filme de Steven Spilberg e volta para casa em um carro Ford ou em um ônibus Mercedes. Ao chegar em casa o telefone toca. Você atende em um telefone fabricado pela Siemens.

Assiste a um vídeo de Michael Jackson na televisão Mitsubish. Ouve um CD de Simply Red gravado pela BMG Ariola em seu aparelho Philips.

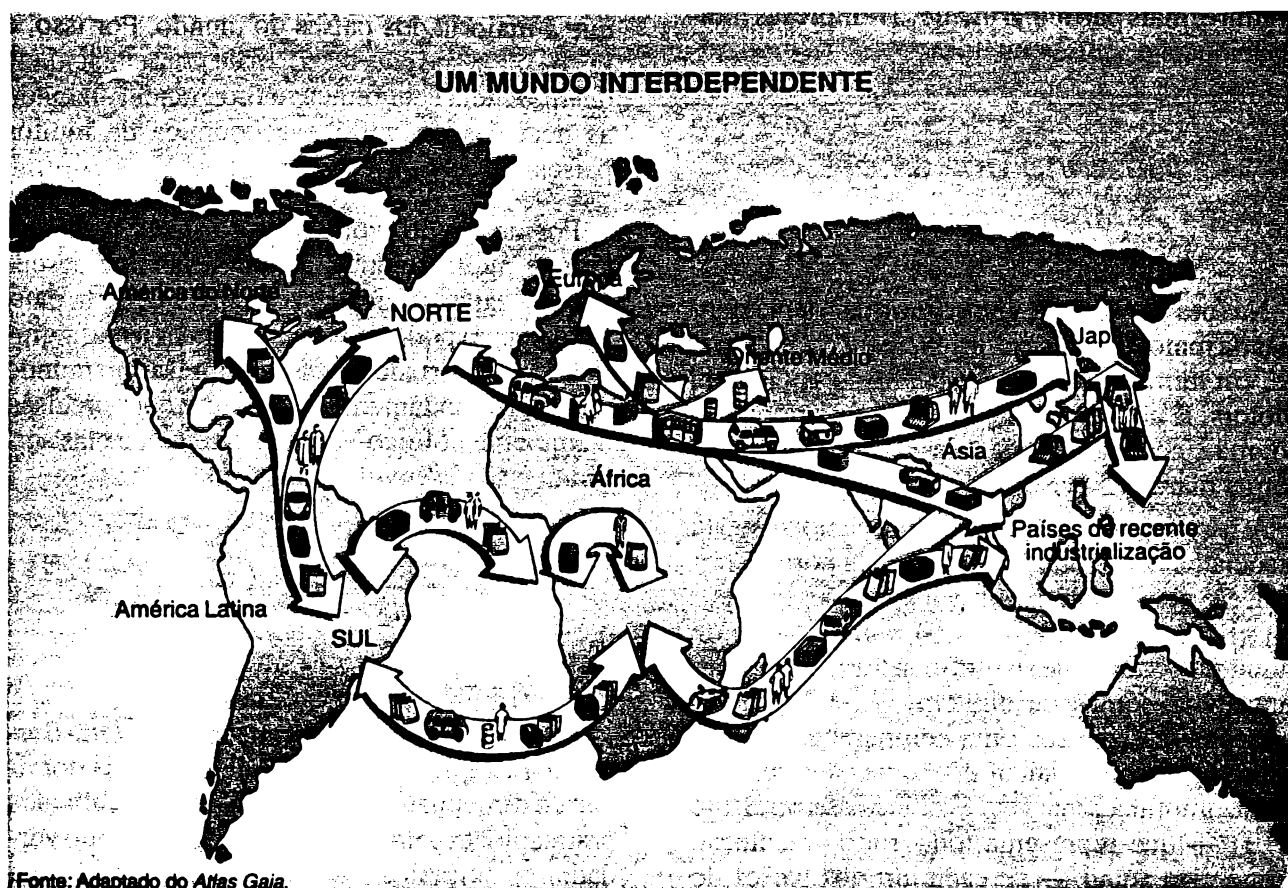
Viu quantas multinacionais estiveram presentes nesse seu programa de algumas horas?

Tendo como base o texto e observado a gravura abaixo, elabore o seu próprio texto relacionado com o seu dia-a-dia pelo menos três das multinacionais citadas na gravura.



## ATIVIDADE

TEMAS: AS MULTINACIONAIS E A GLOBALIZAÇÃO



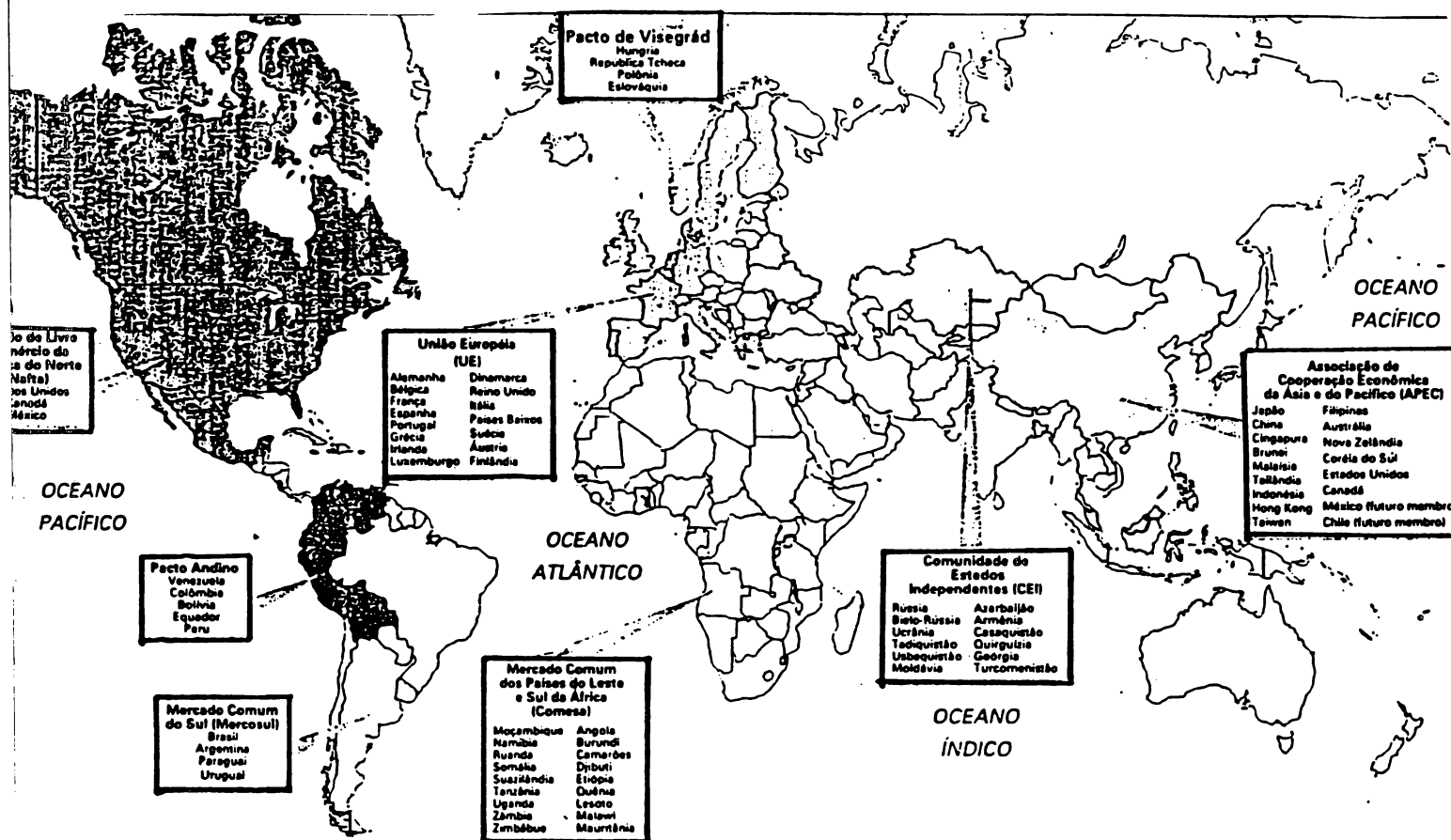
Observe a figura e elabore um texto sobre o mundo interdependente e a posição do Brasil dentro desse mundo.

Essa atividade norteará o aluno a respeito da posição do Brasil em relação ao mundo.

Verá que o Brasil, mesmo sendo um país subdesenvolvido, também está inserido no comércio internacional.

## ATIVIDADE

## TEMA: OS MERCADOS INTERNACIONAIS E A GLOBALIZAÇÃO



A formação dos grandes mercados internacionais é o sinal da globalização econômica mundial. O Brasil faz parte de um desses mercados. Comente sobre isso apontando as vantagens.

## ATIVIDADE

TEMA: Caminhando para o século XXI ( a crise do mundo bipolar e o novo ordenamento geopolítico ).

### 5. A corrida armamentista

Após a Segunda Guerra, a produção mundial de armamentos cresceu extraordinariamente. Vários fatores contribuíram para isso:

- o grande avanço tecnológico posterior à Segunda Guerra Mundial;
- o declínio das potências européias;



- a ascensão das novas potências militares (Estados Unidos e União Soviética);
- a corrida espacial;
- e a descolonização da África e da Ásia.

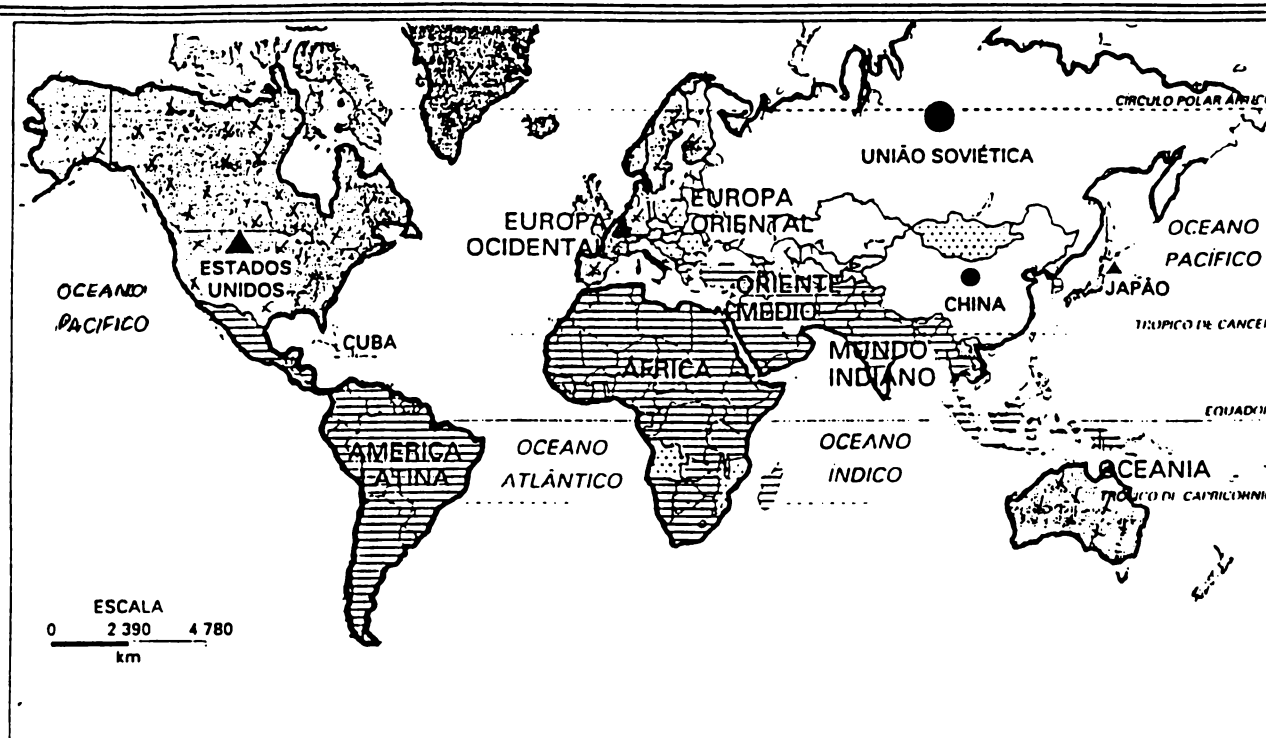
Os meios de destruição têm-se tornado cada vez mais eficazes, evoluindo em quantidade e qualidade. A própria bomba atômica, detonada pela primeira vez em 1945, já deixou de ser a arma mais mortífera: surgiu a bomba de hidrogênio, com maior capacidade destrutiva. Além disso, na década de 80 iniciaram-se os experimentos com a bomba de nêutrons, que mata as pessoas em poucos minutos mas preserva os edifícios. Os mísseis transcontinentais, que podem transportar várias bombas ao mesmo tempo, atingem velocidades tão fantásticas que conseguem ir dos Estados Unidos até a Rússia, ou vice-versa, em menos de 12 minutos. E a potência desses mísseis teleguiados\* foi sendo aperfeiçoada constantemente até os anos 80.

Leia o texto atentamente e procure criar um out-door que o illustre e que ao mesmo tempo explicita suas opiniões sobre o tema.

## ATIVIDADE

TEMA: Globalização - Caminhando para o século XXI.

### O MUNDO BIPOLAR DE 1945 ATÉ OS ANOS 80



CAPITALISMO			
	MUNDO CAPITALISTA		Principal pólo ou centro político-militar e econômico do sistema capitalista
			Centros secundários no sistema capitalista mundial
			Periferias do capitalismo internacional
SOCIALISMO			
	MUNDO SOCIALISTA		Principal pólo ou centro político-militar e econômico socialista
			Centro secundário no mundo socialista
			Áreas satelitizadas pela superpotência socialista

Observe o mapa acima e responda:

- Identifique as regiões e os países que são pólos da economia mundial nos dias atuais e suas respectivas áreas de influência.

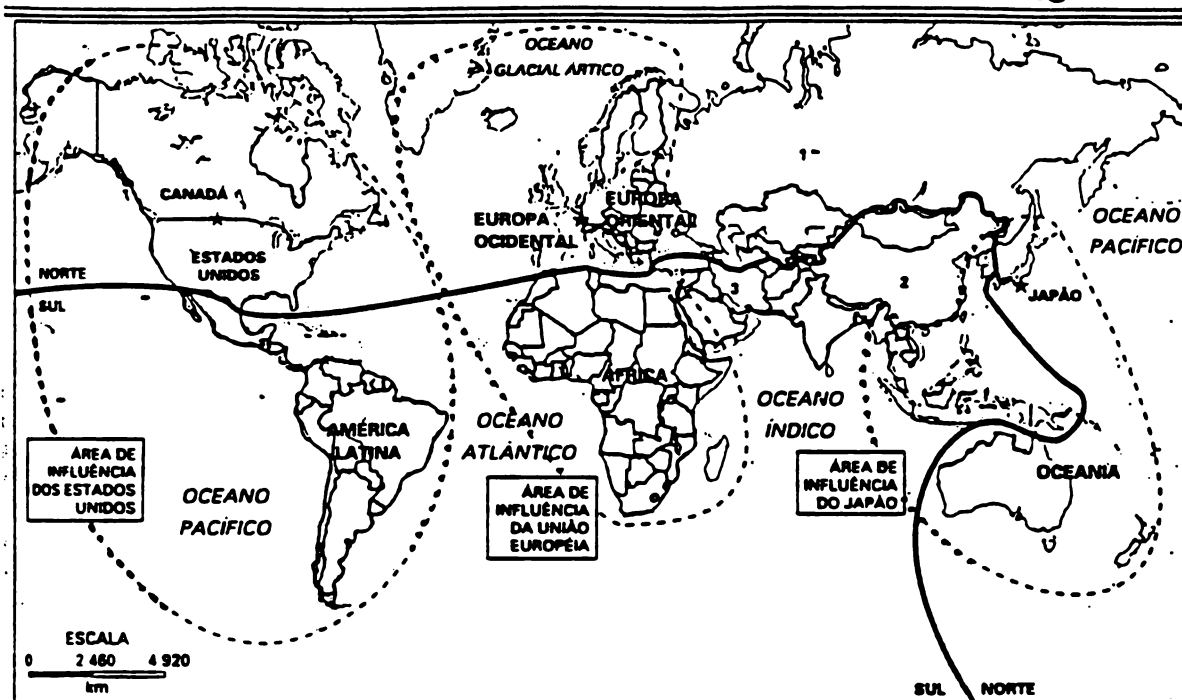
- Identifique a linha divisória entre o norte e o sul e depois cite as áreas desenvolvidas e subdesenvolvidas da atualidade.

## ATIVIDADE

TEMA: Globalização - Caminhando para o século XXI.

O MUNDO MULTIPOLAR DOS ANOS 90

MAPA 2



ÁREAS AINDA INDEFINIDAS	
<p>★ Os três principais pólos ou centros da economia mundial nos dias atuais</p> <p>— Linha divisória entre o Norte desenvolvido e o Sul subdesenvolvido</p>	<p>1. CEI - Comunidade de Estados Independentes (ex-URSS). Por um lado, pode vir a tornar-se uma periferia da Europa; por outro lado, pode ocorrer a incorporação das repúblicas meridionais e islâmicas ao Oriente Médio. Pode também vir a ser um mercado comum efetivo, menos importante que os três principais.</p> <p>2. China. Pode ser periférica pelo Japão ou tornar-se uma nova potência, embora secundária.</p> <p>3. Oriente Médio. Área de disputa entre os três pólos ou centros importantes, com vantagem momentânea para os Estados Unidos; pode também vir a ser uma região original pela união dos povos e Estados islâmicos, com tendência a não se alinhar preferencialmente em nenhum dos três centros.</p>

Observe o mapa.

- Qual o critério básico que sustentou a divisão do mundo bipolar de 1945 até os anos 80 ?

- Quais os países centrais, centrais secundários e os periféricos de cada um dos blocos retratados no mapa ?

## 5. CONCLUSÃO

O trabalho apresentado é apenas uma alternativa de atividade significativa do Caderno nº 7 de Geografia, para facilitar a aquisição de conhecimento para o aluno adulto.

Muitas outras atividades relacionadas com os temas do caderno poderão ser desenvolvidas de acordo com as necessidades dos educandos.

O material didático utilizado no CES, bem como nas demais escolas supletivas de educação de jovens e adultos devem ser constantemente reformuladas, para que o aluno esteja sempre bem informado, principalmente quando trata-se da disciplina de Geografia devido às constantes mudanças que ocorrem no espaço ocupado pelo homem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

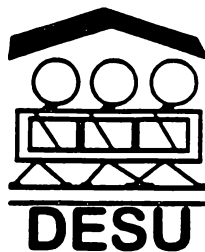
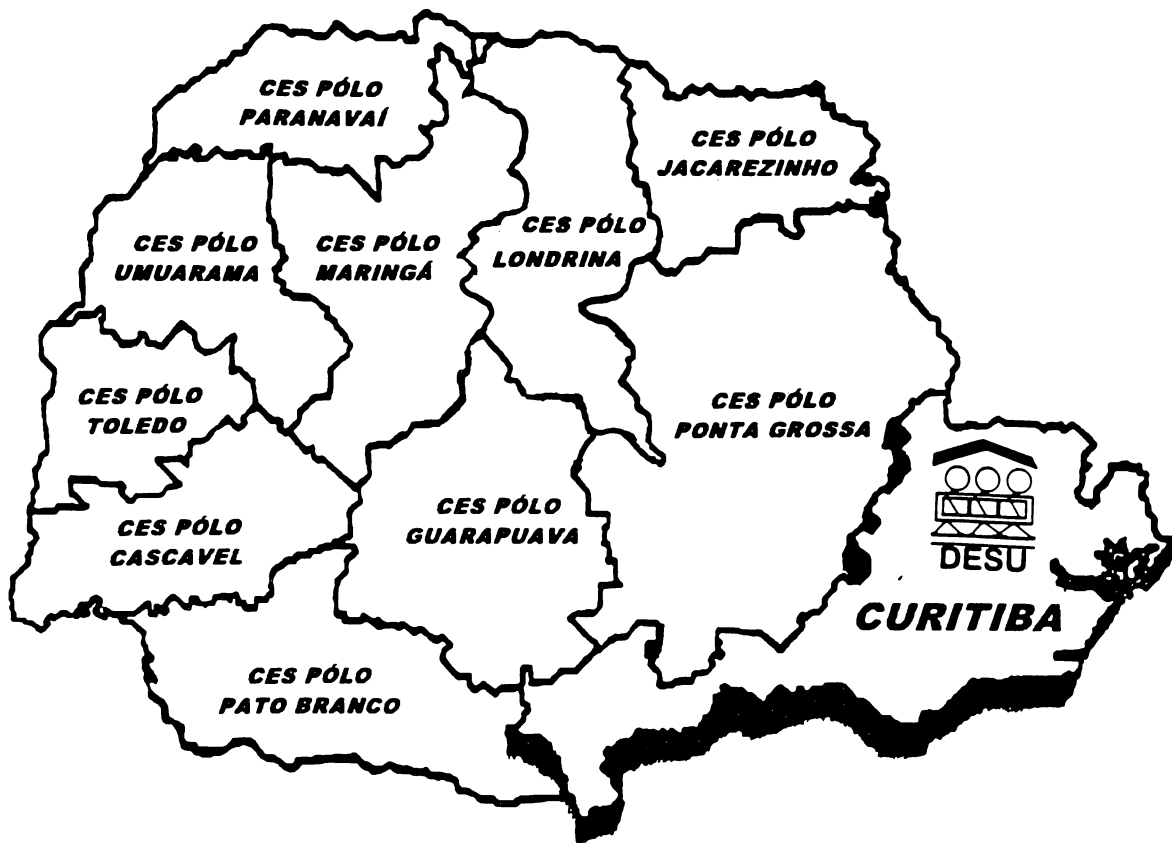
- Arbex, Jr., José. Revolução em três tempos.  
Editora Moderna, São Paulo, 1993.
  
- Gonçalves, C. W. P. Os ( Dez ) Caminhos do Meio Ambiente.  
Editora Contexto, São Paulo, 1989.
  
- Martinez, Paulo. Multinacionais: desenvolvimento ou exploração ?  
Editora Moderna, São Paulo, 1987.
  
- Moraes, Antonio Carlos Robert. Geografia pequena história crítica.  
Hucitec, São Paulo, 1981.
  
- Pereira, Diamantino Alves Correia. Ciência do Espaço.  
Editora Scipione, São Paulo, 1993.
  
- Praxedes, Walter, Nelson Piletti. O Mercosul e a Sociedade Global.  
Editora Ática, São Paulo, 1995.
  
- Apostilas das diversas disciplinas do curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos - UFPR 1996.

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPLETIVO**

**GEOGRAFIA**

**1º GRAU**

**CADERNO 7**



**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

Jaime Lerner

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Ramiro Wahrhaftig

**DIRETORA GERAL DA SEED**

Mirian de Fátima Zaninelli Wellner

**SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO**

Luiz Walter Chalusnhack

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPLETIVO**

Cláudio José Schmidt Villela

**ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Maria Eugenia Ingles Stingelin Cardoso

**ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO**

Regina Maria Jakimin Villela

**COORDENAÇÃO**

Kazue Sasaki

Terezinha Rossi

**CONSULTORIA**

Roberto Filizola

**EQUIPE ELABORADORA**

Elisabete Sirlei Nizer Gwozdz - CES de Pato Branco

Elizabeth Accioly Wanderley da Silva - CES de Londrina

Marilene de Sousa - CES de Ponta Grossa

Nair Sanzovo Pivatto - CES de Chopinzinho

Shirley Garcia - CES de Curitiba

**CAPA**

Rosângela Gonçalves de Oliveira

**ILUSTRAÇÃO**

Analu Steffen

**DIAGRAMAÇÃO**

Michael Eduardo Pietrochinski

**REVISÃO FINAL**

Lélis Gutierrez de Moraes

**EDIÇÃO**

CES PÓLO - CURITIBA

## **Introdução**

*Nunca como agora, aprender Geografia sintetizou tão claramente a diferença entre o indivíduo integrado e participante da realidade e aquele que, sem contato com as transformações, isola-se, sem perceber, dos novos rumos da sociedade.*

*À beira do Terceiro Milênio desponta um dos momentos mais importantes e decisivos da história do século XX, profundas transformações políticas derrubam e abalam mitos, sistemas e alianças, dando lugar a uma nova configuração mundial. De outro lado, a evolução tecnológica que permite visualizar uma era de prosperidade para alguns países revela, ao mesmo tempo, que há nações e regiões que permanecem estacionadas em um estágio de miséria crônica, agravada, muitas vezes, por lutas e conflitos.*

### ***Por que esses mundos tão diferentes ?***

*As diferenças físicas existem no mundo, essas foram criadas pela natureza, e algumas delas foram modificadas pela ação humana. E as diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais ?*

*Essas são de diversas ordens mas sobretudo da ação do próprio homem ao longo da história, uma história de dominantes e dominados.*

*O objetivo maior deste caderno é oportunizar a você o conhecimento de alguns fatos que ocorrem nos países desenvolvidos ou do Norte, que estão no comando mundial por possuírem o poder, a tecnologia e o capital. Estes elementos também corrompem a sociedade sucateando nações juntamente com a classe trabalhadora.*

## ***O MUNDO DESENVOLVIDO***

### **UNIDADE 1**

<b>O PODER DO HOMEM NÃO TEM FIM ?</b> .....	5
---	---

### **UNIDADE 2**

<b>OS BLOCOS ECONÔMICOS</b> .....	10
<b>O BLOCO EUROPEU</b> .....	10
ALEMANHA.....	15
<b>O BLOCO AMERICANO</b> .....	17
ESTADOS UNIDOS.....	18
<b>O BLOCO ASIÁTICO</b> .....	20
JAPÃO.....	21

### **UNIDADE 3**

<b>PAÍSES DO NORTE OU O MUNDO DESENVOLVIDO</b> .....	24
<b>SOCIEDADE DE CONSUMO</b> .....	24
<b>LESTE EUROPEU</b> .....	28

### **UNIDADE 4**

<b>O QUE É GLOBALIZAÇÃO ?</b> .....	30
<b>A RODA GLOBAL</b> .....	31

### **UNIDADE 5**

<b>INTERNET</b> .....	37
-----------------------	----

### **UNIDADE 6**

<b>PRIMEIRO MUNDO: PRIMEIRO TAMBÉM EM POLUIÇÃO AMBIENTAL</b> .....	39
<b>A CHUVA ÁCIDA</b> .....	39
<b>VIOLÊNCIA: INTERESSE DOS DOMINANTES</b> .....	40

# O MUNDO DESENVOLVIDO

## O PODER DOS HOMENS TEM FIM?

Quando o homem começou a se organizar politicamente, isto é, a viver em sociedade com um líder representativo ou imposto pela minoria, ele passou a exercer o poder. Hoje, esse poder tem um significado muito mais complexo e amplo.

Para entender o poder dos homens devemos fazer uma análise da geografia econômica e social do mundo contemporâneo: a existência de países ou Estados Nacionais com suas fronteiras, delimitando, geograficamente, os diversos territórios. Cada um desses territórios, demarca a soberania de cada povo com seus diversos governos.

Quando surgiram os continentes não havia habitantes. Se fizéssemos o mapa-mundi da época seria apenas o contorno, como podemos observar ao lado.

A vida na Terra surgiu aos poucos e lentamente foi se modificando.



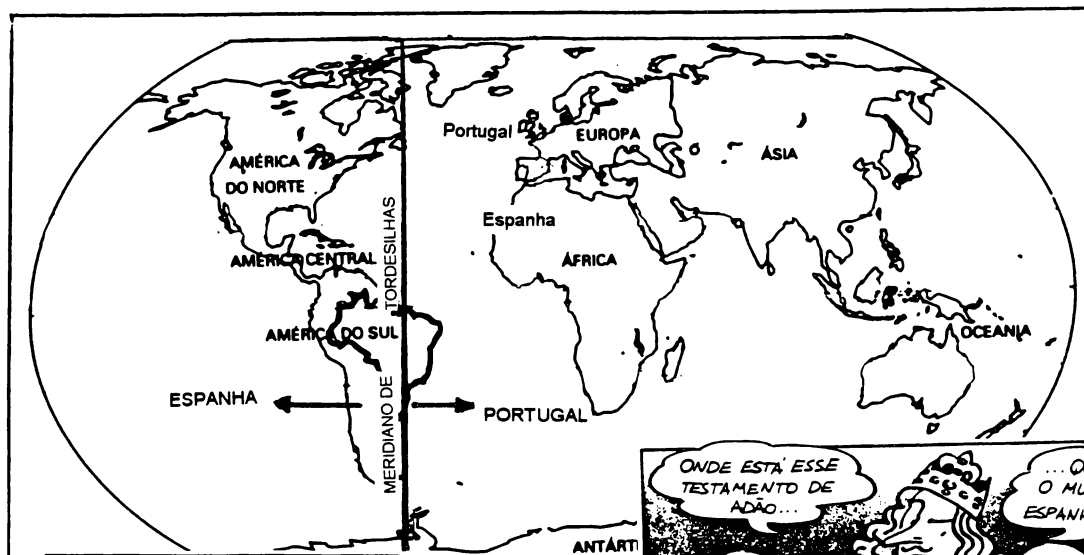
As primeiras civilizações se desenvolveram ao longo dos rios e mares. Viviam em grupos, em harmonia com a natureza e na relação com os outros grupos. À medida que a população foi aumentando e se transformando em sociedades mais complexas, surgiu a dominação e os dominados entre os povos.

Se fôssemos fazer o mapa-mundi político do século XV, não existiriam os países como hoje existem. Isso porque a sociedade dessa época organizava o seu espaço geográfico de modo diferente e também não tinha o conhecimento que hoje a humanidade possui.

A formação dos Estados Nacionais ou países, tal como hoje os conhecemos, está ligada ao desenvolvimento mercantil que cresceu na Europa a partir do século XV. Ao mesmo tempo em que os países europeus iam sendo constituídos, as duas nações mais importantes do ponto de vista comercial daquela época, **Portugal e Espanha**, desencadeavam o colonialismo na América, na África e na Ásia.

*A existência de países ou Estados Nacionais, com suas fronteiras delimitando os territórios, nem sempre existiu. Um dos fenômenos mais importantes da Geografia do mundo atual é o fato de que, muitas vezes países entram em guerra uns com os outros pela disputa de determinado território ou por disputa ideológica.*

# O MUNDO DE PORTUGAL E ESPANHA



Em junho de 1494 foi assinado um tratado que dividiu o mundo em dois hemisférios. As terras existentes a oeste do Tratado de Tordesilhas pertenceriam à Espanha e as existentes a leste, a Portugal.



Outros países europeus, também, passaram a conquistar as terras americanas, africanas e asiáticas.

O objetivo da expansão colonialista era claramente o da exploração dos recursos naturais através da exploração dos nativos ou dos trabalhadores levados, principalmente, da África para a América. A riqueza se concentrava na Europa, em prejuízo das regiões e dos povos africanos, americanos e asiáticos.

A chamada Revolução Comercial (Mercantilismo) concentrou na Europa a riqueza necessária para a Revolução Industrial. A **Inglaterra**, beneficiada pelos acordos comerciais com Portugal e de posse do dinheiro ganho no tráfico de escravos, saiu na frente no processo de industrialização. Como as colônias estavam obrigadas a só comercializar com as respectivas metrópoles, os ingleses, de início, vão apoiar os processos de independência das diversas colônias sob o domínio de Portugal e da Espanha, principalmente as da América, pois assim as novas nações podiam estabelecer relações comerciais diretamente com a Inglaterra.

Com a superioridade tecnológica conseguida com a máquina a vapor, a burguesia inglesa invadiu o mundo com seus produtos. A burguesia industrial inglesa estava interessada em ampliar os seus mercados e, para isso, transformou a vida dos povos e das regiões de todo o mundo. Povos que jamais souberam o que é dinheiro, se viram obrigados a comprar e vender. Afinal, com a Revolução Industrial, o interesse não era somente por especiarias, ouro e prata ou cana-de-açúcar. Era também por ferro e, mais tarde, por outros minerais para

*Um trecho do documento do século XVI, que nos mostra como a Inglaterra enriqueceu.*

*"A única maneira de fazer com que muito ouro seja trazido de outros reinos para o tesouro real é conseguir que grande quantidade de nossos produtos seja levada além dos mares e menos quantidade de seus produtos seja para cá transportada..."*

alimentar as máquinas inglesas. Tornou-se comum dizer-se que a Inglaterra era a “oficina do mundo”, e os demais continentes, o seu “quintal”.

Os Estados Unidos da América abrem as portas para um fenômeno que marcará a humanidade até o século XX: foram o primeiro país do mundo a desencadear uma luta de libertação nacional, quando, em 1776, se insurgem contra sua antiga metrópole, a Inglaterra. Depois dos Estados Unidos, vários países coloniais procuraram se libertar de suas metrópoles, refazendo o mapa político e econômico do mundo.

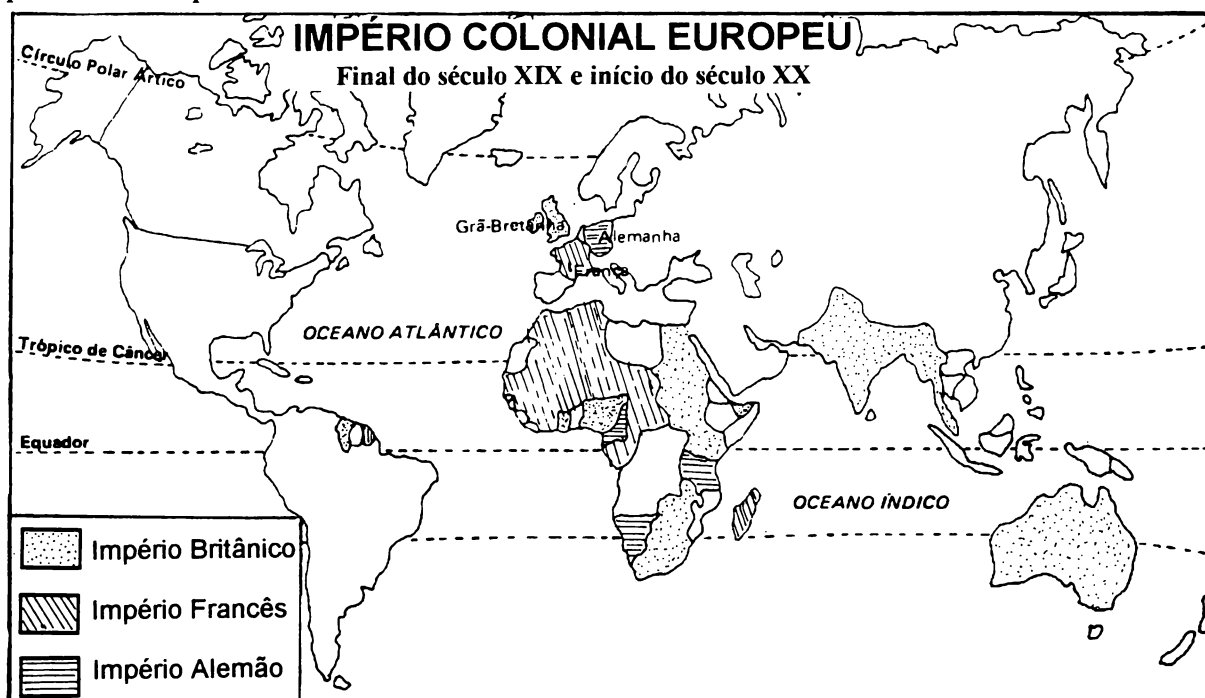
O século XX esteve envolvido em duas Grandes Guerras: a de 1914-1918 e a de 1939-1945, exatamente em função da disputa entre as burguesias das metrópoles para dominar os diversos povos e regiões do mundo, de onde pudessem explorar os recursos naturais; os próprios trabalhadores europeus começaram a pagar com suas próprias vidas, na guerra, a expansão dos grupos industriais e financeiros que dominam em suas sociedades.

Quanto mais se desenvolvia o capitalismo na Europa, mais profunda se tornava a exploração dos povos e das regiões das Américas Central e do Sul, da África e da Ásia. Para isso, os capitalistas contavam com a colaboração das elites dessas regiões, que achavam “natural” aquela divisão entre países industrializados e países exportadores de matérias-primas e alimentos. Para essas elites, ter boas relações com os países industrializados – quer dizer, para os industriais e burgueses desses países –, era uma forma de ganhar dinheiro com os juros dos empréstimos e com a venda dos equipamentos para as ferrovias e portos, bem como de obter matérias-primas e alimentos baratos.

Analisando o mapa abaixo, podemos observar os poderosos impérios do século XX.

*A divisão do mundo entre países industriais e países exportadores de matéria-prima e alimentos é injusta, porque na realidade corresponde aos interesses da burguesia industrial - “poderosos”, que exportam manufaturados e, também aos interesses dos grandes proprietários de terras que exportam os seus produtos. Eles procuram confundir os seus interesses com os interesses de toda a nação.*

*As duas Guerras Mundiais (1914-18 e 1939-45) foram, na verdade, resultado da busca de uma nova partilha do mundo entre as burguesias das novas potências industriais e as burguesias das antigas metrópoles mundiais. Infelizmente, muitos pagaram com suas vidas a sede e cobiça de uma minoria.*



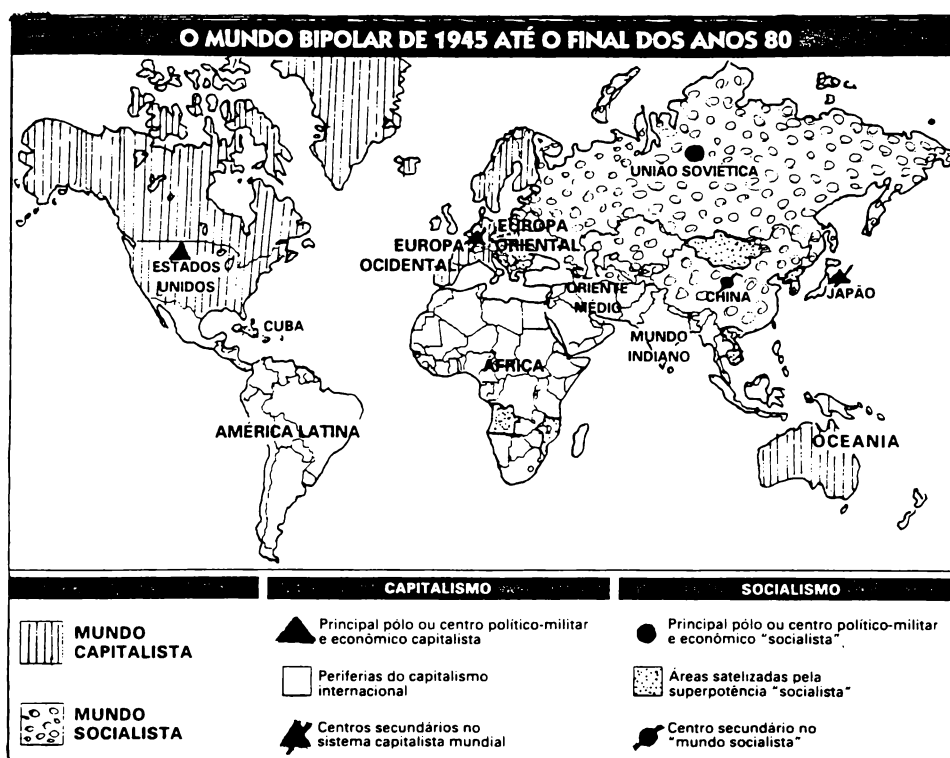
Como você estudou no caderno anterior, a **dominação de alguns países, praticamente, industrializou o subdesenvolvimento do resto do mundo.**

As contradições sociais aumentam e, com elas, os conflitos sociais e políticos. Durante a Primeira Guerra Mundial, quando a Alemanha, o Japão e a Itália tentam promover uma nova partilha do mundo, surgindo um novo fenômeno, que marcará profundamente o mundo: revoluções que se autoproclamam socialistas e que têm o seu início na Rússia, em 1917. Surge, a partir de então, uma nova forma de organização social, econômica e política que se diz anticapitalista. O mundo passa a viver um novo conflito que não é mais aquele entre **metrópoles x colônias**, mas que vai ser conhecido como o conflito **capitalismo x socialismo**.

Após o término da Segunda Guerra Mundial em 1945, surgem dois grandes vencedores, os Estados Unidos e a União Soviética. Os soviéticos passaram a dominar toda parte da Europa Oriental e os Estados Unidos, temendo o avanço do socialismo (fato que era uma grande ameaça ao capitalismo mundial) passou a ajudar tanto como na parte militar, como na econômica os países que a ele quiseram se aliar. Esse confronto provocou o que conhecemos por guerra fria.

Desta forma, o mapa está sempre mudando, em virtude de interesses econômicos, políticos, culturais etc.

*A maioria das nações que promoveram revolução anticapitalista vivia em situações de subdesenvolvimento.*



A bipolaridade da guerra fria baseou-se sobretudo no poderio militar. Hoje esse poderio deixou de ser um trunfo decisivo na geopolítica mundial. A

*Geopolítica, refere-se à política a nível territorial ou especial por exemplo, a redefinição de fronteiras, as disputas por áreas.*

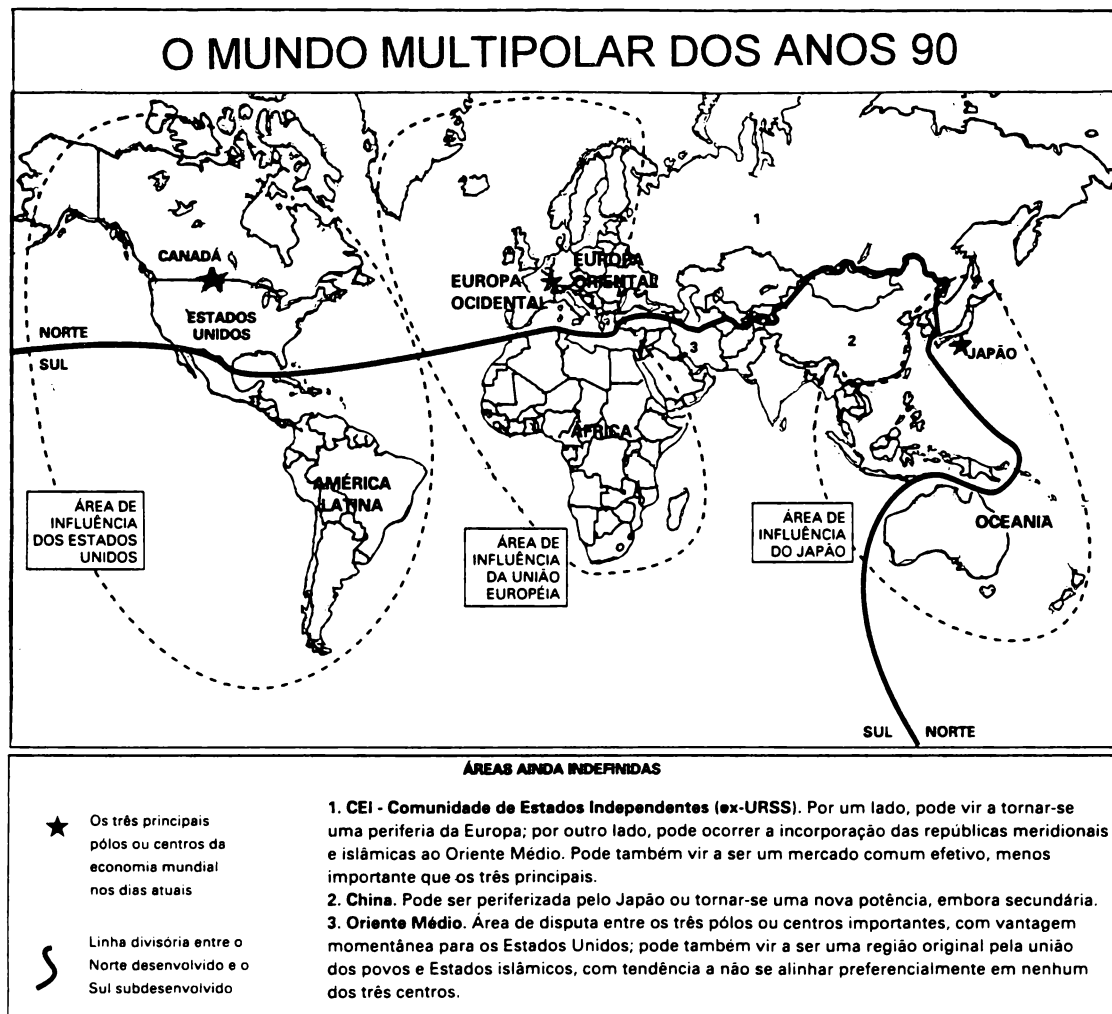
URSS desapareceu. Os Estados Unidos que durante muito tempo conquistaram uma hegemonia (militar, política, econômica) tornaram-se então indispensável para o mundo e surge uma nova ordem voltada para os grandes centros de poder econômico.

**Os Estados Unidos, já não estão mais sozinhos mas dividem a liderança com o Japão e países da Europa que formam os grandes blocos econômicos. Esse é o mundo multipolar.**

# OS GRANDES BLOCOS ECONÔMICOS

Vamos analisar os grandes centros do poder econômico quanto à formação histórica, a sua influência no mundo, os seus problemas e as suas lideranças.

Observe o mapa abaixo, ele demonstra as áreas de influência dos três principais blocos econômicos.



## O BLOCO EUROPEU

A formação do bloco econômico teve início na Europa Ocidental, nos anos 50.

Em 1951, seis países ( Bélgica, França, Itália, República Federal da Alemanha, Luxemburgo e Holanda ) criaram a Comunidade Européia do Carvão e do Aço, com o objetivo de formar um mercado grande e forte para comercializar essas matérias-primas.

Em 1957, para reorganizar ou reestruturar a Europa Ocidental, esses países ampliaram os objetivos e formaram a Comunidade Econômica Européia ou seja, um mercado comum bem maior.

*Por muito tempo esta comunidade foi conhecida como Europa dos Seis.*

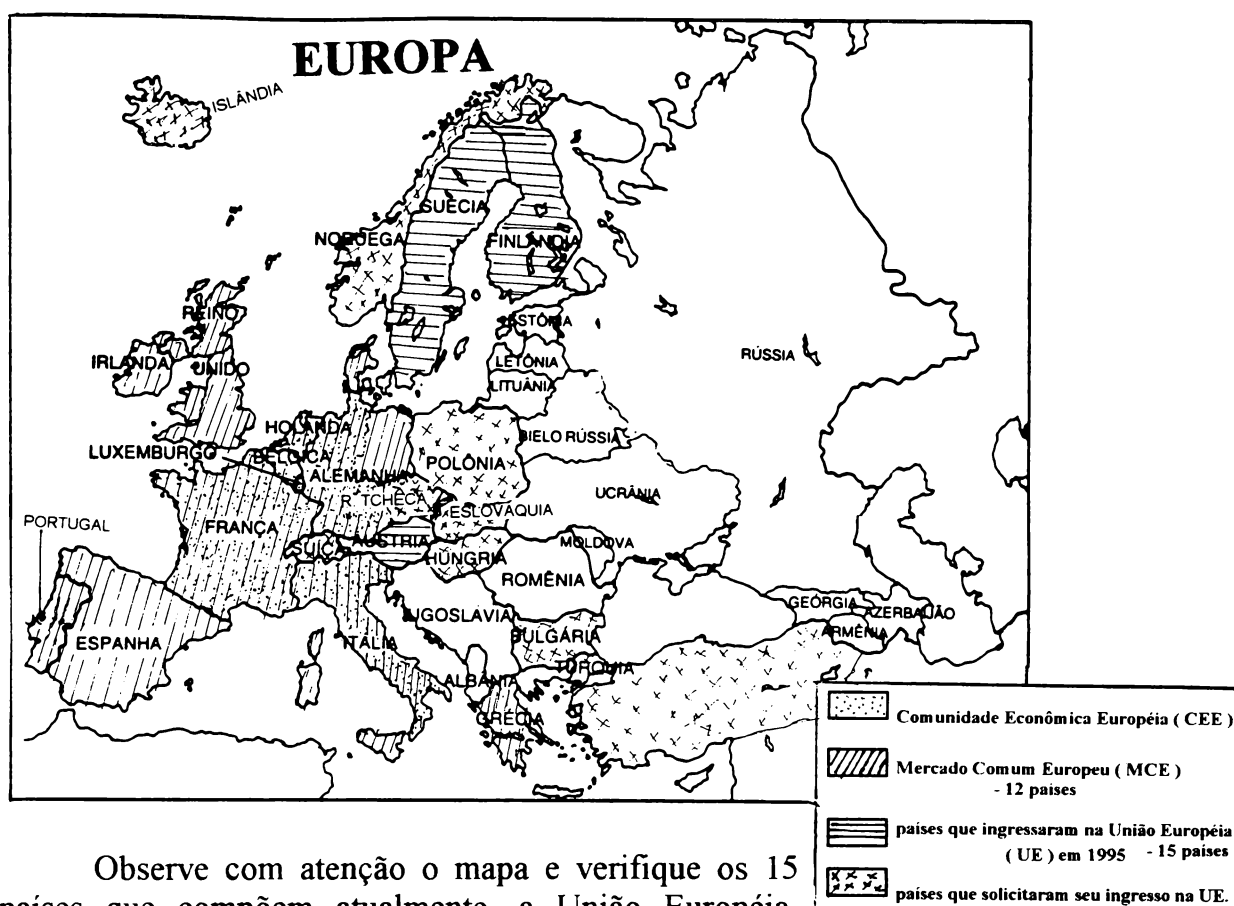
Aos poucos, os países que dele fazem parte foram abolindo os impostos alfandegários até chegar a uma integração econômica e política.

O sucesso dessa integração econômica levou outros países europeus a nela ingressar. Em 1986 era formado por 12 países.

Pelo Tratado de Maastricht, em 1991, esse mercado passou a ser chamado de União Européia ( UE ) e passaram a vigorar as chamadas quatro liberdades: livre circulação de mercadorias, de pessoas, serviços e capitais.

O conceito de cidadania também mudou com essa união. Italianos e franceses podem abrir conta bancária na Espanha ou fazer seguro pessoal na Inglaterra. O cidadão tem seu diploma de escolaridade automaticamente validado e pode trabalhar e residir sem problemas em qualquer um destes países.

Observe no mapa abaixo a evolução deste bloco europeu.



Observe com atenção o mapa e verifique os 15 países que compõem atualmente, a União Européia. Muitos outros países, que hoje estão realizando a transição da economia planificada para a economia de mercado já demonstraram interesse em fazer parte ou tornaram-se membros desta associação.

O espaço geográfico da União Européia não é homogêneo. A área de maior desenvolvimento está em torno da França e principalmente, da Alemanha.

Na periferia européia, os indicadores econômicos e os níveis de vida são mais baixos.

	População Absoluta*	Crescimento Demográfico %	Mortalidade Infantil %	Analfabetismo %	PNB per capita em US\$
<b>Alemanha</b>	80.300.000	-0,15%	0,8%	0,1%	23.560
<b>França</b>	52.200.000	0,4%	0,7%	0,2%	22.490
<b>Portugal</b>	10.380.000	0,4%	1,3%	15%	9.130
<b>Grécia</b>	10.200.000	0,2%	1,3%	7%	7.390

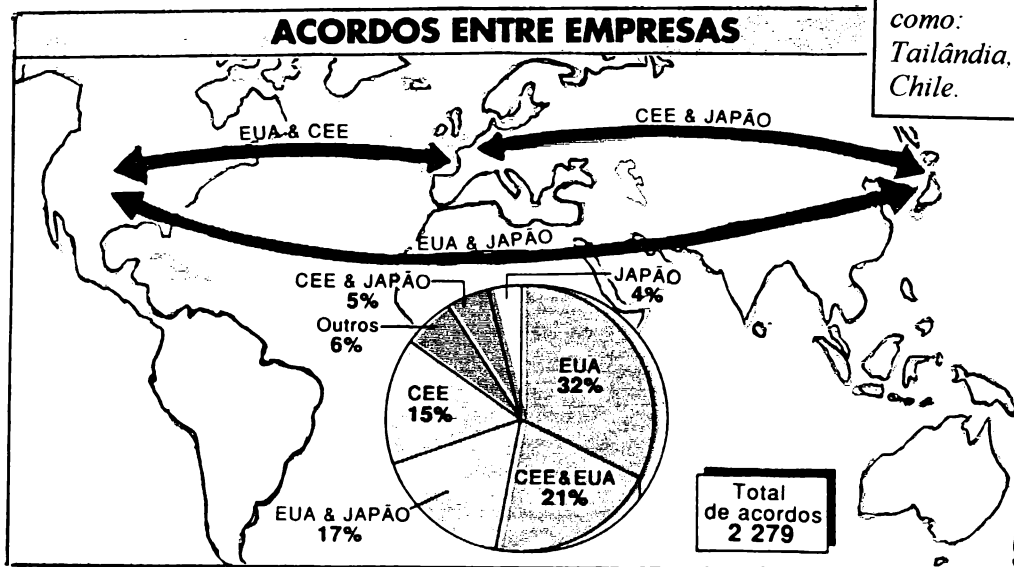
\* dados de 1994.

Adaptação - Almanaque Abril 1996.

Entretanto, os altos investimentos que vêm sendo feitos procuram diminuir as diferenças existentes em termos de qualidade de vida e de infra-estrutura.

A UE foi responsável em 1995, por 30% da produção de mercadorias e serviços. Ela é hoje a primeira potência comercial na economia mundial. Porém, essa posição é constantemente ameaçada pelas políticas comerciais agressivas do Japão e dos novos países industrializados (os NICs) do Pacífico.

*Os NICs (New Industrializing Countries) do Pacífico são: Cingapura, Taiwan, Hong Kong, Coréia do Sul. Também são conhecidos por "NIPs", que além dos países acima citados, também estão incluídos os países de industrialização recente como: Brasil, México, Tailândia, Malásia, China, Chile.*



Para enfrentar a concorrência e se tornar cada vez mais eficiente, a economia européia vem sendo reestruturada com investimentos em alta tecnologia, como: na indústria química e telecomunicações, nos programas de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de informática, espaciais e biotecnologia.

*Como será possível uma ampla integração ?*

Não é fácil encontrar normas comuns para a grande heterogeneidade entre os membros da UE.

A moeda única será o símbolo da unificação europeia.

*A moeda será ECU ou EURO ?*

De início, havia interesse na moeda única, seu nome - ECU ( abreviação de European Currency Unit ou Unidade Monetária Europeia ) lembra uma antiga moeda francesa, mas numa assembléia com chefes de Estados-membros da UE definiu-se que a moeda será o EURO.

## Europa adota moeda única a partir de 1999.

*Nova unidade monetária será dominada Euro*

*A partir de 1999, a União Europeia ( UE ) adotará uma moeda única, denominada euro, por decisão unânime dos 15 chefes de Estado ou dos governos europeus reunidos ontem no encontro de cúpula na capital da Espanha. A medida deixa claro que a decisão é irreversível. A moeda única virá coroar o processo de criação de um mercado único. Será o principal fator para um maior crescimento e para a criação de mais empregos. O acordo para a unificação monetária exigirá dos países da União Europeia políticas restritivas de gastos públicos, além de baixas taxas de inflação.*

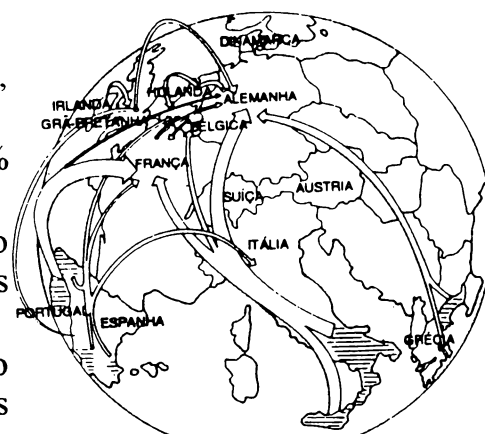
Jornal do Brasil. 16 de dezembro de 1995.  
Telecurso 2.000

Além da moeda única para a unidade europeia, outras decisões tomadas tais como:

- o déficit público não poderá ser maior que 3% do seu PIB.
- a taxa de inflação dos países membros não poderá superar a 1,5% maior que a média dos três países de menor taxa de inflação na UE.
- sem fronteiras econômicas, as pessoas, o dinheiro, os produtos podem circular livremente. Esses direitos são assegurados por tratados e regras iguais para todos.

A reestruturação da economia tem provocado consequências sociais negativas: o desemprego; a rejeição à entrada de imigrantes e o congelamento das aposentadorias.

Os textos a seguir retratam alguns aspectos negativos preocupantes.



### MIGRAÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS



O tamanho das flechas corresponde aos estrangeiros residentes efetivos nos países de chegada em 1990 (imigração legal e estimada dos ilegais)

DE ONDE ELES VÊM

Principais áreas de saída

Fonte: Folha de S. Paulo, 16 jul. 1991.

## A velhice sem futuro

*As aposentadorias nasceram há um século,  
mas ninguém sabe como estarão no começo do próximo milênio*

*Nascida no final do século XIX como uma conquista dos operários da Alemanha, ninguém sabe como a aposentadoria chegará ao século XXI. Na França, o último balanço mostra que a Previdência acumulou um déficit de 10 bilhões de dólares em 1994. Na Itália, o gasto com pensões consome 40% dos recursos do Estado. A criação da Previdência baseou-se em dois pressupostos. Primeiro, que haveria emprego para todo cidadão trabalhar pelo menos até os 60 anos. Segundo, que as novas gerações colocariam contingentes cada vez maiores de jovens no mercado de trabalho, capazes de garantir a aposentadoria dos mais velhos. Essas regras não têm sintonia com a economia dos países adiantados hoje, quando o desemprego se encontra num patamar inédito desde o pós Guerra, a expectativa de vida aumenta e a taxa de natalidade diminui. Resultado: há cada vez menos gente contribuindo a cada vez mais gente precisando de pensões e benefícios.*

*Até agora, a maior parte dos governos não encontrou uma saída definitiva para o problema. A maioria apoia medidas como aumentar a idade mínima para uma pessoa aposentar-se. No Japão, o piso subiu de 60 para 65 anos. Nos Estados Unidos, o plano é chegar gradualmente a 67, e na Inglaterra, onde as mulheres vão para casa cinco anos antes do que os homens – como acontece também no Brasil –, a proposta é promover a igualdade entre os sexos até o ano 2010. Essas mudanças são apoiadas num dado demográfico decisivo – a expectativa de vida não pára de crescer –, mas sua eficácia esbarra numa realidade dura. Não se vive numa época de criação de empregos, mas de estagnação e mesmo supressão de postos de trabalho. Graças ao desenvolvimento tecnológico, à informatização, à competição encarniçada entre as empresas, há menos emprego, menos empregados e cada vez mais aposentados, que são submetidos a um fim de vida ruim.*

Veja, 22/02/95

## Racismo europeu

*Os governos alemão e francês estão diante de uma tarefa árdua: reduzir a entrada de imigrantes e ao mesmo tempo impedir que a xenofobia racista tente realizar essa missão com as próprias mãos. No sábado 29, uma semana após o Parlamento alemão ter aprovado uma lei para limitar pedidos de asilo político, duas mulheres e três crianças turcas morreram num incêndio, provocado por neonazistas, na pequena cidade de Solingen. O ataque aos turcos – o segundo com vítimas fatais em menos de seis meses – provocou protestos da comunidade em vários pontos do país. Alguns deles terminaram em pancadarias, quebra-quebras e choques com a polícia. Cerca de 1,6 milhão de imigrantes turcos vivem na Alemanha, a maior comunidade estrangeira do país. A essa legião, o primeiro-ministro alemão, Helmut Kohl, pediu calma. As autoridades alemãs, na verdade, ainda não sabem como conter a onda de ódio a estrangeiros surgida há três anos com a unificação. A xenofobia à francesa, embora mais amena, é igualmente preocupante. A maioria da população aplaudiu a nova legislação para restringir a entrada de imigrantes no país, aprovada na quarta-feira 2 por sugestão do ministro do Interior, Charles Pasqua, de direita. “A França não pode mais ser um país de imigrantes”, decretou Pasqua no diário Le Monde. “Queremos atingir a imigração zero”. Para muitos franceses, os imigrantes são responsáveis por males como desemprego, aumento da criminalidade e tráfico de drogas. Na França, vivem 4,9 milhões de estrangeiros – 1,2 milhão são magrebinos ( vindos da Argélia, do Marrocos e da Tunísia ) e 182 mil, africanos. A cada ano, 100 mil pessoas passam a viver legalmente no país, mas outros milhares entram como clandestinos. Desde a chegada de Pasqua ao governo, as vítimas do controle de identidade nas ruas de Paris têm sido, principalmente, mulatos e negros.*

ISTOÉ, 09/06/93

## ALEMANHA:

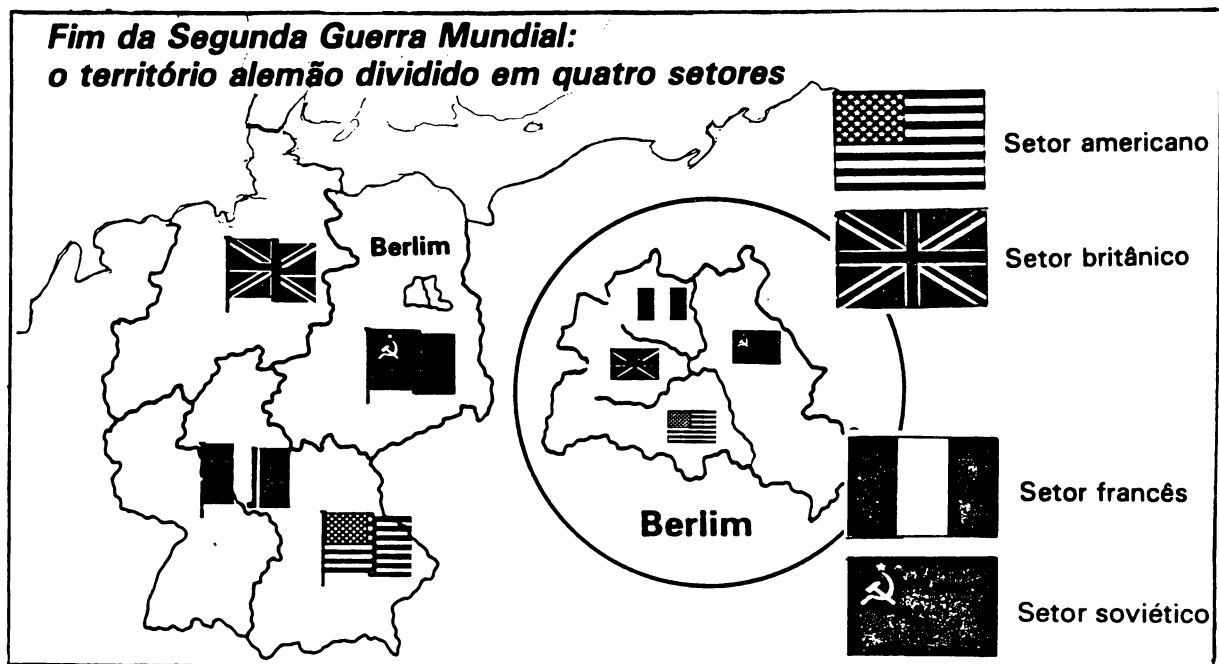
### O gigante do pólo econômico europeu.

*Como a Alemanha passou à liderança ?*

Por volta de 1870 a Alemanha passou a Estado ou um país soberano.

Participou das duas Grandes Guerras Mundiais, saiu derrotada de ambas, foi ocupada pelas potências vencedoras e divide em Oriental e Ocidental. Posteriormente em 1990 foi reunificada.

Embora estivesse situada em zona soviética a capital ( Berlim ) foi ocupada pelas quatro potências.



A comparação entre o nível de vida das duas Alemanhas era desencorajadora. Na Alemanha Oriental, o povo sentia o atraso do país, pois não podia adquirir bens que na Alemanha Ocidental eram acessíveis a qualquer família, como: carro, geladeira, televisão, alimentos e roupas. Além disso, não havia liberdade de expressão, de locomoção ( ir e vir onde quiser ) e não havia direito de decisão política ( eleição ).

Muitos fugiram em busca de trabalho e de melhores condições de vida. A ansiedade era tanta que nem os perigos de atravessar o muro impediam a fuga.

Na cidade de Berlim foi então erguido o “Muro da Vergonha” ou Muro de Berlim.

## O significado do Muro de Berlim

O muro de Berlim, construído em 1961 para consagrar a separação entre as Alemanhas - Oriental e Ocidental, e também entre as duas Europas, foi demolido em novembro de 1989. Pouco tempo depois, em outubro de 1990, era oficializada a reunificação alemã. Esse foi um acontecimento histórico, pois o muro de Berlim era o grande símbolo da oposição entre o capitalismo e o socialismo, entre a área de influência norte-americana e a área de influência soviética. É por isso que normalmente se afirma que, 1989 foi o ano-chave da crise do socialismo e da bipolaridade.

A queda do muro de Berlim, em 1989 foi um ano decisivo nas transformações mundiais.

Por que esse muro foi construído? Para que ele serviu?

O muro foi construído em 1961 pelas autoridades alemãs-orientais e soviéticas, que temiam a comparação entre a parte leste de Berlim e a parte oeste, que estava sob a proteção de tropas norte-americanas, francesas e inglesas. Milhares de pessoas tentavam a cada ano abandonar a parte leste da cidade e se fixar em Berlim Ocidental. O muro impediu isso. Famílias acabaram divididas. De um dia para outro, as pessoas ficaram sem contato com os parentes que moravam do outro lado do muro.

Durante quase 30 anos essa divisão da cidade em duas partes, com regimes políticos e formas de economia completamente diferentes, foi uma rotina. Mas em 1989 uma multidão, com pessoas de ambos os lados, dirigiu-se a esse muro e o demoliu. As tropas soviéticas e alemãs-orientais nada fizeram para impedir a demolição, ao contrário da repressão que sempre ocorria quando alguém tentava pular o muro. Elas nada fizeram porque naquele momento já havia uma crise do socialismo e da economia planificada.

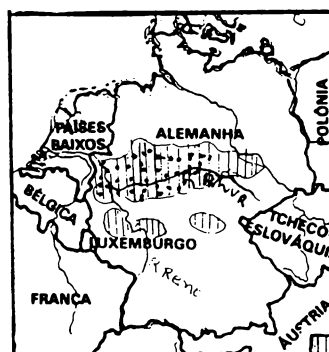
VESESNTINI, J. Willian  
Geografia do Mundo Industrializado

### O que significou para o mundo a queda do muro de Berlim ?

Com a abertura, a população pôde se organizar em partidos e sindicatos, conquistando a liberdade e os direitos individuais.

Após a unificação, uma das preocupações dos alemães foi recuperar a economia da Alemanha Oriental, modernizando ou fechando suas empresas. Aquelas que apresentavam condições de competitividade foram mantidas e privatizadas.

A Alemanha é hoje uma das primeiras economias do mercado mundial. A indústria de base continua sendo de fundamental importância, sobretudo, no vale do Ruhr, também é a região mais poluída do país e da Europa.



Área da região industrial  
Bacia carbonífera

#### A Alemanha: maior potência econômica da Europa

Alguns números e comparações atestam a superioridade econômica alemã.

Produto interno bruto (dólares)	
Alemanha	1,4 trilhão
França	950 bilhões
Itália	829 bilhões
Reino Unido	702 bilhões
(Brasil*)	(323 bilhões)
Exportações (dólares)	
Alemanha	354,1 bilhões
Grã-Bretanha	145,2 bilhões
Itália	128,5 bilhões
(Brasil)	(35,0 bilhões)

Fonte: L'État du Monde - 1991.

\* Incluímos o Brasil apenas para efeito de comparação.

Embora os gastos com importação de energia e mão-de-obra cara tenham dificultado a competitividade no mercado internacional, desde o final da década de 80, tem sido o primeiro exportador mundial de bens, superando inclusive o Japão.

Outro fator que favorece a economia alemã é o talento e o trabalho da população.

*O grande perdedor das Guerras Mundiais surge neste final do século como uma das potências econômicas.*

*Com a queda do muro e com a unificação da Alemanha os problemas sociais acabaram ?*

A Alemanha unificada enfrenta o problema da identidade nacional, do preconceito contra os novos cidadãos oriundos do leste. Estes se sentem bem mais pobres em relação aos alemães ocidentais. Sentem-se “cidadãos de segunda categoria”. No lugar do “Muro da Vergonha” existe o “Muro da Riqueza”, há uma grande disparidade entre os ricos da Alemanha Ocidental e os habitantes da parte Oriental.

Apesar destas contradições o sucesso da União Européia acabou repercutindo em todo o mundo, e hoje, muitos países vem procurando imitar este modelo de mercado internacional, é o caso do bloco americano.

## BLOCO AMERICANO

Com o objetivo de proteger suas empresas, para que elas sobrevivam e continuem a se desenvolver, podendo competir com a economia cada vez mais forte do Japão e da União Européia, a América do Norte assinou em 1993 o **NAFTA - North American Free Trade Agreement**. Este é o tratado de livre comércio da América do Norte, ou seja, a unificação econômica entre Estados Unidos, Canadá e México.

Ao contrário da *União Européia* o NAFTA não prevê a livre circulação de trabalhadores e também não unifica totalmente a economia dos países desenvolvidos. A idéia primordial é que apenas se forme uma zona de livre comércio para atuação de empresas dos três países membros.

Assim como acontece com a União Européia, o NAFTA também abre as barreiras alfandegárias que tanto dificultam o comércio entre os países, mas está muito longe de obter o sucesso do Mercado Comum Europeu, porque este além de econômico é também político.



*A NAFTA tende a dinamizar as trocas de mercadorias e serviços entre os três parceiros norte-americanos.*

Isto ocorre, devido a grande diferença econômica, política e cultural existente entre os países membros, principalmente entre Estados Unidos e México.

O México, embora esteja localizado na América do Norte, é um país caracteristicamente subdesenvolvido.

*Como os Estados Unidos conseguiram por cinco décadas manterem-se como superpotência ?*

## ESTADOS UNIDOS

O poderio norte-americano no mundo atual foi construído, de início, em seu próprio país.

Na época em que o Brasil e toda América Latina estava sendo colonizada a América do Norte também estava sendo colonizada, só que de maneira diferente. As terras norte-americanas tornaram-se colônia de povoamento. Somente no sul do país formaram-se as colônias de exploração, onde foram introduzidas as monoculturas ( as plantations ) e baseavam-se no trabalho escravo.

Como foi visto no início deste caderno, os norte-americanos conseguiram a independência política da Inglaterra em 1776. Conseguiram também a independência econômica, pois o país já havia alcançado uma estrutura econômica sustentável.

O governo, para estimular a ocupação do interior, além do rio Mississipi, doou grandes extensões de terras para serem cultivadas. Quem cultivasse, por um período de cinco anos se tornaria proprietário de 160 acres. Em pouco tempo as ferrovias se multiplicaram. Surgiram núcleos de povoamentos, que mais tarde deram origem às cidades. Os grandes perdedores dessa conquista norte-americana foram os mexicanos e os índios.

Na realidade, foram os fatores econômicos que motivaram a conquista e a ocupação desses territórios, os quais estimularam a política do imperialismo.

*O que é imperialismo ?*

Imperialismo é a ocupação ou a dominação econômica de uma nação mais forte sobre outra mais fraca.

Os Estados Unidos conseguiram estender o seu território da costa do Atlântico à costa do Pacífico. Nesta fase de conquistas internas houve grandes progressos econômicos. Após o expansionismo interno, sentindo-se fortes, os norte-americanos começaram o seu

*Toda América Latina, inclusive o Brasil, tornaram-se colônia de exploração, enquanto que, a América Anglo-Saxônica ( Estados Unidos e Canadá ) foram colônia de povoamento.*

*Colônia de povoamento é ao contrário da colônia de exploração, os europeus vieram para América afim de formar uma "Nova Europa". Fixaram-se e começaram a produzir para o consumo interno e com os excedentes que passaram a realizar o comércio externo.*

*1 acre equivale, aproximadamente, 4.000 km<sup>2</sup>.*

*A doação de 160 acres atraiu não só os americanos , mas imigrantes do mundo todo. Esse movimento populacional ficou conhecido como "marcha para oeste".*

*Para haver o imperialismo, não é necessário que haja apropriação de terras. Basta o domínio econômico.*

expansionismo externo, dominando outras nações, a fim de conseguir novos mercados consumidores e novas fontes de matéria-prima. Nesta época, os Estados Unidos estenderam sua área de influência por toda a América Latina e começaram a intervir e ainda continuam intervindo muito na vida econômica e política dos países periféricos.

Foi no século XX que os Estados Unidos emergiram como superpotência, sendo atualmente um dos mais importantes pólos econômicos do mundo. Quando estourou a Primeira Guerra Mundial ( 1914 ), distante da Europa e dos campos de batalha, os Estados Unidos puderam se fortalecer economicamente. Nesse período, o país acumulou enorme capital graças ao crescimento da produção industrial e agropecuária. Parte desse capital foi emprestado aos países envolvidos com a guerra.

Com a Segunda Guerra Mundial ( 1939 - 1945 ) os Estados Unidos, mais uma vez se favoreceram. Eles direcionaram sua potente indústria para fins bélicos e colocaram a serviço dos aliados grande números de homens e armas, de tal forma que o cenário pós-guerra ficou definido:

- as potências européias e o Japão estavam arruinados;
- a ex-União Soviética emergia como superpotência, liderando o mundo socialista;
- os Estados Unidos emergiram como superpotência, líder do mundo capitalista.

A supremacia norte-americana manifestou-se em todos os setores: econômico, político e militar.

**Na economia.** O dólar passou a ser a moeda internacional. As empresas norte-americanas instalaram-se na Europa, na Ásia, na América Latina e posteriormente na África.

**Na área militar.** As bases militares foram instaladas em áreas estratégicas do mundo todo. O desenvolvimento tecnológico de seus engenhos militares, o domínio e o uso das bombas atômicas fizeram dos Estados Unidos o líder dos países capitalistas.

**Na política.** Através das alianças político-militares, os Estados Unidos lideraram o bloco capitalista durante a guerra fria.

Ainda hoje, os Estados Unidos possuem liderança graças ao conjunto formado pela moderníssima **indústria de ponta** - aeronáutica, espacial, informática, telecomunicações, nuclear, armamento, robótica, instrumento de precisão e bioindústria. Suas conquistas vêm transformando os hábitos da sociedade mundial.

*Por volta de 1890, a produção industrial norte-americana já ultrapassava a dos tradicionais países europeus, como a Inglaterra, por exemplo.*

*As bombas atômicas que destruíram as duas cidades inteiras: Hiroshima e Nagasaki foram obras dos norte-americanos.*

*Tecnologia de ponta: conjunto de técnicas e conhecimentos muito avançados que possibilitam uma maior rendimento por processo industrial.*

*Os Estados Unidos continua líder mundial ?*

Nas últimas décadas desse século ( XX ), os Estados Unidos enfrentam alguns desafios, como:

- balança comercial desfavorável ou deficit ( o volume de importação supera o de exportação );
- grandes concorrentes no mercado internacional - União Européia, o Japão e os tigres asiáticos;
- aumento de pobreza e desemprego, como podemos observar no texto a seguir.

### *Pobreza nos Estados Unidos é a Maior dos últimos 30 Anos*

*O número de pobres nos EUA, subiu para 39.900.000 em 1992, o maior em 30 anos, de acordo com o censo do país. A porcentagem de americanos que vive abaixo da linha de pobreza cresceu para 14,5% da população. As estatísticas são mais dramáticas para alguns grupos demográficos: 25% das crianças com menos de 7 anos, 33,3% dos negros e 29,3% dos hispânicos são pobres.*

*Pessoas que vivem sós, são consideradas pobres nos Estados Unidos, quando ganham menos de 7143 dólares por ano, assim como famílias de 4 pessoas com renda inferior a 14355 dólares por ano.*

*A elevação do índice de desemprego 7,4% em 1992, contra 6,7% do ano anterior é considerada o motivo principal da pobreza, ao lado de cortes em programas estaduais de assistência social.*



BELTRAME, Zoraide Victorello. V.4 p. 216

## O BLOCO ASIÁTICO

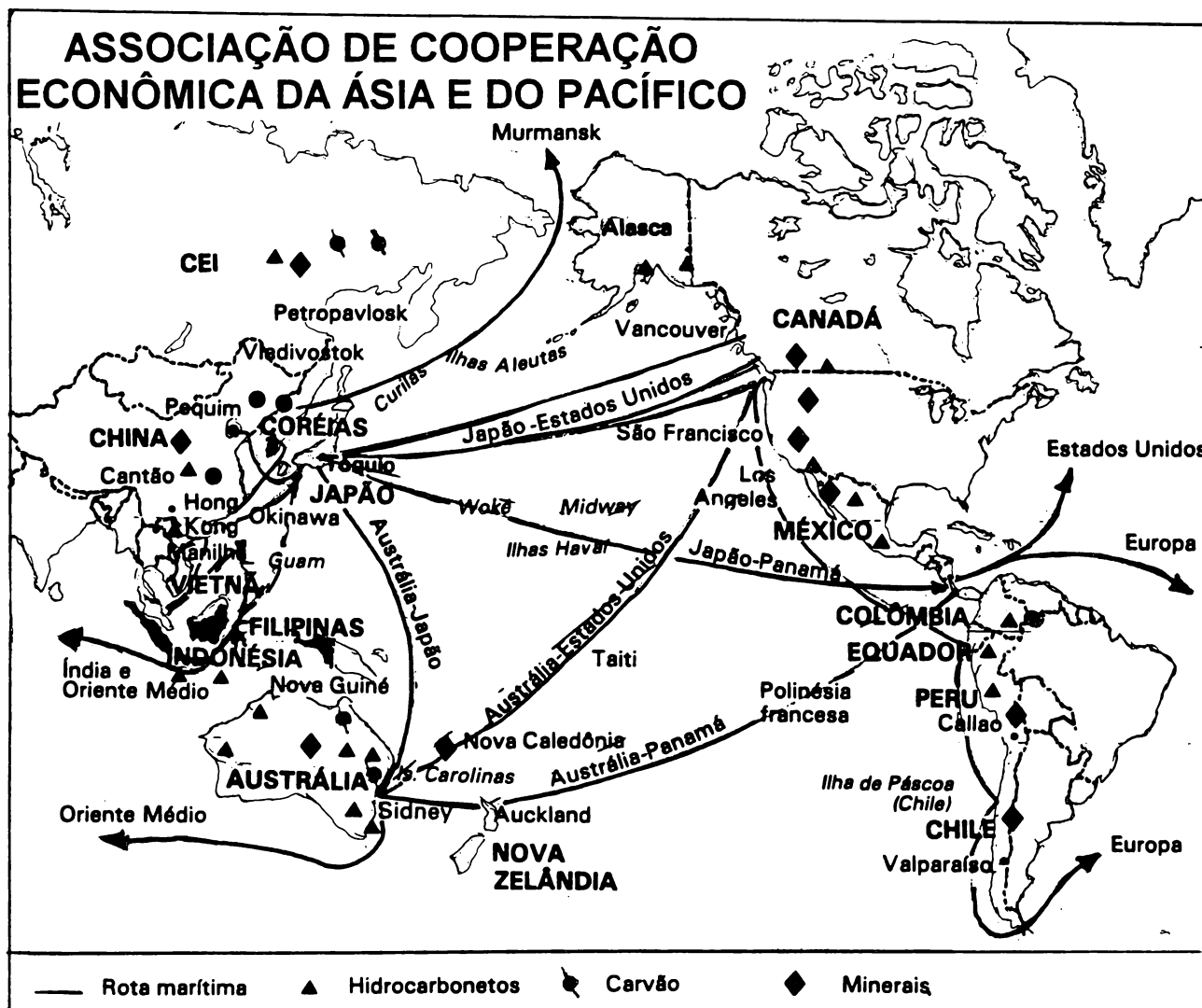
A formação de um bloco asiático comandado pelo Japão, que seria a grande potência da Ásia, não é ainda uma realidade.

Em relação a isto cria-se ao redor do Oceano Pacífico uma região que vai se tornando a rota do comércio mundial, um mercado internacional chamado **APEC - Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico**, do qual fazem parte dezenas de países asiáticos, americanos e da Oceania, são eles: Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, China, Coreia do Sul, Cingapura, Tailândia, e outros.

É o terceiro mercado internacional dos nossos dias, depois da Comunidade Européia e do NAFTA.

Muitos países só aceitam fazer parte da APEC com a presença dos Estados Unidos, pois temem a supremacia econômica japonesa. Além disso, uma boa parte das exportações desses países destina-se aos Estados Unidos, de onde também provêm o capital estrangeiro já existente.

Sendo assim, a idéia de um bloco asiático liderado pelo Japão, ainda é ficção. Mas não é ficção o desenvolvimento crescente dos países integrantes da APEC, conhecidos também como tigres asiáticos, conforme você já estudou no caderno anterior.

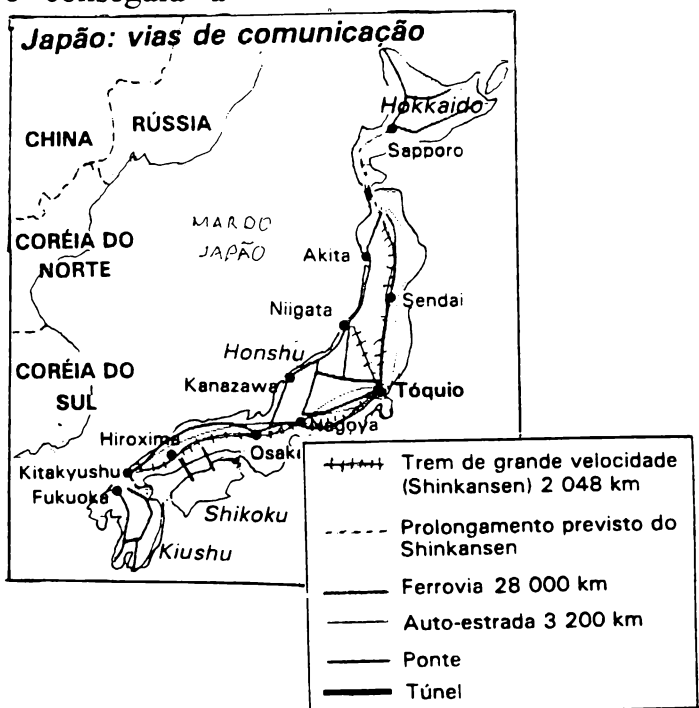


Vamos analisar o minúsculo país que superou os efeitos da Segunda Guerra Mundial e conseguiu a liderança na área do Pacífico.

## O JAPÃO

O Japão é considerado como um estudo à parte neste caderno, devido ao seu crescente desenvolvimento.

País asiático, localizado no extremo Oriente, ocupa um arquipélago no chamado círculo de fogo do Pacífico. Seu território é constantemente abalado por terremotos, maremotos e também possui vários vulcões em atividade.



O maior desenvolvimento japonês ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, quando as economias de mercado mais importantes da Europa Ocidental estavam parcialmente destruídas. A reforma agrária acabou com a base de poder das oligarquias militaristas democratizando o acesso à terra e fornecendo a produção de alimentos e a ampliação dos mercados internos. Com a ajuda financeira dos EUA e o grande esforço dos japoneses a economia passou a crescer rapidamente. Com uma agricultura de alta produtividade, centrada na produção de arroz e com uma das maiores frotas pesqueiras do planeta, a economia japonesa tem garantido o abastecimento de alimentos para sua população.



*Grupo de mulheres assiste a uma aula prática sobre agricultura. Elas constituem uma grande força de trabalho no campo.*



O Japão dedica uma atenção especial à educação de seu povo, que é considerado o maior e melhor recurso do país. Por isso fez grandes investimentos neste setor e obteve um resultado positivo: o analfabetismo reduziu-se para 0,1% e grande parcela da população atingiu alto grau de cultura. Isso repercutiu favoravelmente na economia do país.

*A maioria das crianças japonesas frequenta a escola durante pelo menos 12 anos e em período integral.*

O padrão de vida dos japoneses é um dos melhores do mundo como pode se observar no quadro a seguir.

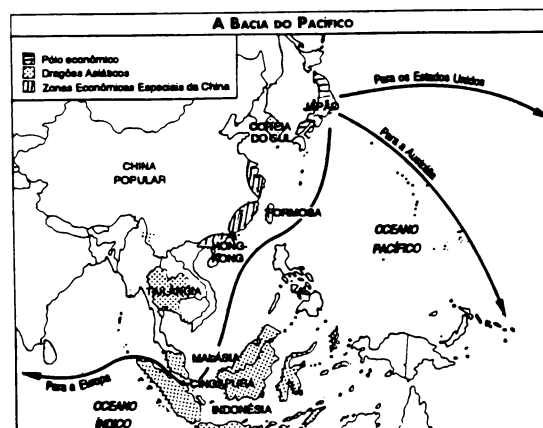
<b>Indicadores Econômicos e Sociais do Japão</b>	
População em 1995 (milhões)	125,1
Natalidade a cada mil habitantes	9,0
Mortalidade infantil a cada mil habitantes	6
Crescimento vegetativo ( % )	0,3
Expectativa de vida (anos)	76,8 (Homens) 92,9 (Mulheres)
Analfabetismo	0,1%
PIB - Produto Interno Bruto - em US\$	4.214.204
PNB - Produto Nacional Bruto - per capita	31.490
Agricultura (%)	2
Indústria (%)	41

Adaptação Almanaque Abril 1996

A influência japonesa hoje é muito diferente daquela que existia no início do século. Naquela época, a

presença japonesa nos países vizinhos estava ligada ao poderio de seu exército. Hoje, diz respeito à força de suas grandes empresas e à maneira de produzir mercadorias.

Essas operam em vários países do mundo, utilizando processo produtivo avançado e de alta qualidade. Um bom exemplo são as empresas da Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan e Cingapura que utilizam de capitais japoneses o que contribui para que consigam um espetacular desenvolvimento industrial. A política comercial desses países foi tão agressiva que eles passaram a ser conhecidos como os **tigres asiáticos**.



A difusão de capitais e tecnologias propiciada pela economia japonesa originou uma zona de fluxos na Ásia oriental que configura um megabloco supranacional. Ao contrário do CEE, o bloco asiático não se constituiu, até hoje, como área de livre mercado.

**O aumento da produtividade industrial, no Japão, foi obtido por meio da exploração da força de trabalho, de baixos salários e de elevados números de horas de trabalho.**

A partir de 1980, os níveis salariais e de consumo subiram bastante no Japão, que deixou de ser uma economia voltada para atender o mercado externo ( para exportação ) e passou a ser também uma importante sociedade de consumo.

O Japão é um desses países, que vem se destacando cada vez mais, principalmente na eletrônica, informática e robótica. É a sociedade mais adiantada quanto a utilização de robôs na atividade industrial.

A indústria japonesa atingiu tão alto nível de racionalização e de produtividade no trabalho, que os outros países industrializados sentem a penetração dos produtos japoneses em todo mundo, inclusive em seus territórios e em todo o mundo.

*Muito antes de começar a discutir sobre a globalização no país, os brasileiros descobriram as oportunidades de trabalhar no Japão. Só no ano de 1995 os que emigraram para esse país, injetaram na economia brasileira cerca de 2 bilhões de dólares*

***Onde estão situados os líderes ou donos do capital ?***

Vamos retornar ao mapa do Mundo Multipolar dos anos 90, na página 10. Os blocos econômicos estão situados ao norte da linha imaginária que divide o mundo em países do Norte ( desenvolvidos ) e os do Sul ( subdesenvolvidos).

A seguir vamos analisar as características do mundo desenvolvido.

# PAÍSES DO NORTE OU O MUNDO DESENVOLVIDO

Pertencem a esse conjunto, os países muito industrializados e que apresentam certas características socio-econômicas tais como:

- complexa estrutura industrial ( grande quantidade de todos os tipos de indústrias );
- tecnologia avançada;
- baixa taxa de natalidade e de mortalidade;
- alta expectativa de vida;
- baixa taxa de analfabetismo;
- alto padrão de vida;
- agropecuária intensiva e moderna;
- boa distribuição e consumo de energia;
- balança comercial favorável;
- exportador de produtos industrializados e importação de produtos primários ( matéria-prima );
- altos investimentos para pesquisas tecnológico-científicas;
- renda per capita alta;
- distribuição de renda mais equilibrada;
- fazem parte das chamadas sociedades de consumo.

*O mundo do Norte desenvolvido abrange cerca de 15% da população mundial e detém cerca de dois terços da riqueza mundial. A maior parte desta riqueza é proveniente da exploração que países dominantes fizeram sobre as suas colônias.*

*Em certos países do Norte, como a França por exemplo, é necessário que uma pessoa saiba escrever pelo menos um texto de quinze linhas de um tema qualquer, para ser considerada alfabetizada. O mesmo não acontece com os países do Sul, como exemplo podemos citar o Brasil, onde uma pessoa que sabe apenas escrever o seu nome, já é considerada alfabetizada.*

*O que é sociedade de consumo ?*

## SOCIEDADE DE CONSUMO

Os países desenvolvidos são chamados de sociedade de consumo, porque seus habitantes usufruem de maneira exagerada todos os bens e serviços já existentes, o que leva muitas vezes a grandes desperdícios.

Como exemplo, citamos os Estados Unidos e o Japão, onde as famílias possuem mais de um automóvel, dois ou mais aparelhos eletrodomésticos ( lava-louça, lava-roupa, aquecedores diversos, microondas, etc), cuja inovação é freqüente, fazendo com que muitas vezes encontrem-se no lixo, objetos em perfeitas condições de uso, principalmente para nós brasileiros que somos às vezes privados de possuir alguns deles.

*Sociedade de consumo é uma expressão utilizada para mostrar que os habitantes dos países desenvolvidos usufruem intensamente de todos os bens e serviços existentes no mundo moderno.*

O desperdício causado por esse processo é bastante grande. Tais objetos necessitam para a sua confecção, ferro, petróleo, manganês, carvão, alumínio, etc, e esses minerais existem na Terra em quantidade limitada. Se cada habitante da América Latina, da África e dos países asiáticos tivesse no futuro um nível igual ao do norte americano ( já que a população desses países consomem 20 vezes menos ) provavelmente o mundo inteiro estaria em colapso, devido à falta de minérios e outros recursos naturais além da enorme poluição causada pelo uso excessivo desses bens.

Compare pela tabela a seguir a quantidade de alguns bens de consumo entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

*Para avaliar o consumo por habitante, divida a população de cada país pelo número correspondente de bens, por exemplo: número de habitantes pelo número de automóveis.*

<b>SOCIEDADE DE CONSUMO</b>					
<b>Países do Norte</b>	<b>População milhões de habitantes</b>	<b>Automóveis milhões de unidades</b>	<b>Telefones milhões de unidades</b>	<b>Televisores milhões de unidades</b>	<b>Rádios milhões de unidades</b>
<b>EUA</b>	263	195	145	230	550
<b>Japão</b>	125	62	68	78	100
<b>França</b>	58	32	35	30	50

<b>Países do Sul</b>	<b>População milhões de habitantes</b>	<b>Automóveis milhões de unidades</b>	<b>Telefones milhões de unidades</b>	<b>Televisores milhões de unidades</b>	<b>Rádios milhões de unidades</b>
<b>China</b>	1.231*	5	13	120	115
<b>México</b>	90	10	12	13	18
<b>Nigéria</b>	11	1,4	0,8	3,2	9

\* 1 bilhão e 231 milhões.

Adaptação - VESENTINI, J. William. Sociedade e Espaço Almanaque Abril 1996.

***O consumismo só ocorre nos países ricos ?***

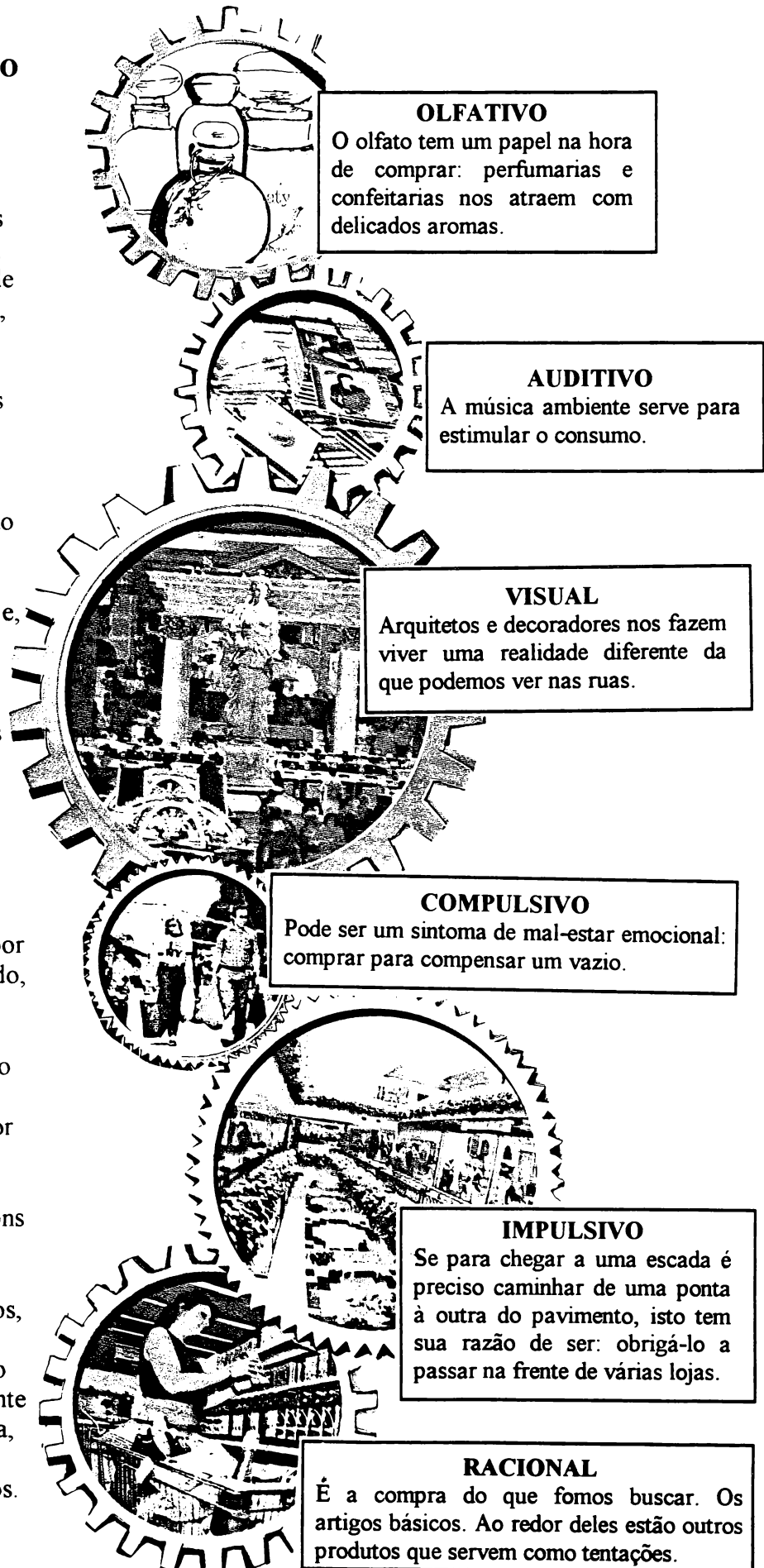
Em muitos países subdesenvolvidos também ocorre o consumismo, principalmente com os grupos privilegiados, pois a grande maioria é influenciada pelas propagandas. Observe a seguir como as pessoas são levadas ao consumismo.

# CONSUMISMO

Os técnicos de marketing em supermercados e shoppings centers se esforçam para gerar mais vendas. Para tanto, analisam nosso comportamento em laboratórios sofisticados e nos põem à prova com armadilhas tentadoras.

## TUDO ESTÁ PREPARADO PARA SERVIR DE TENTAÇÃO

Tanto nos shopping centers quanto nos supermercados, nada é feito ao acaso. Desde a arquitetura e a decoração, cada detalhe, cada produto está colocado de modo a conduzir a um aumento das vendas. De acordo com alguns psicólogos, os shopping centers proporcionam uma sensação de segurança e proteção, o que pode incentivar a permanência dos visitantes e, conseqüentemente, o aumento do consumo. Existem também alguns "truques" preparados pelos especialistas que podem passar despercebidos pelo consumidor. Um exemplo bastante comum pode ser observado na maioria dos supermercados, cujos produtos são distribuídos por categoria, o que por um lado, ajuda o consumidor e, por outro, incita ao consumo. Isso também é válido para o setor dedicado às comidas. Quem se atreve a passar por ele sem provar algo? Os arquitetos utilizam certos recursos que podem dar bons resultados: escadas localizadas em pontos diferentes nos diversos pisos, o que obriga o visitante a percorrer todo o pavimento para poder sair dele e garante ao comerciante que sua loja, ainda que de maneira forçada, seja vista por todos.



***O consumismo provoca o desperdício  
ou o desperdício é o responsável  
pelo consumismo exagerado ?***

### ***O Desperdício das Sociedades de Consumo***

*Quem desperdiça mais os recursos do nosso planeta? Os países ricos, certamente. No interior destes países desenvolvidos, são os ricos e poderosos que mais desperdiçam. E é curioso assistir ao espetáculo de uma imprensa especializada que consegue monopolizar a atenção das pessoas do povo, não em favor dos grandes problemas do nosso tempo ou de seus próprios interesses, mas com os amores e frescuras de vedetes e miliardários.*

*Muitos dos nossos povos consomem em excesso carnes e peixes, ovos e leite, a ponto de poder prejudicar a saúde. O cão americano gasta mais do que o homem indiano. A produção de alimentos para cães nos Estados Unidos representa, por cabeça, mais ou menos a renda média do indiano.*

*Nos Estados Unidos em 1970 contava-se um veículo para cada duas pessoas. Pensem no que exige de espaço, asfalto, construções: garagem em casa e seu acesso, parques de estacionamento nos escritórios, nos supermercados. Calculem a superfície da rua por veículo, das estradas: acrescentem a isso as pontes, as obras de cruzamentos, os viadutos às vezes em vários estágios, as grandes fábricas, as oficinas de manutenção e reparos, os postos de serviço e abastecimento. Se somente as estradas cobrem mais de um por cento da superfície dos Estados Unidos, que proporção de veículo/habitante, em países de população cinquenta vezes mais densa? Cada carro que compramos, em geral bem antes de ter acabado o uso do anterior ( e seria possível construí-lo bem mais durável ), representa um tanto de aço a menos para os arados dos camponeses dos países subdesenvolvidos. O aço e outros materiais, os engenheiros, os técnicos e os operários que constroem, se fossem dirigidos para outras finalidades, teriam já podido prover por toda parte uma indústria suficiente para cobrir o conjunto das necessidades essenciais dos países pobres. Esse elevado padrão de vida não poderia absolutamente ser generalizado à escala do planeta: os recursos faltariam rapidamente para isso, e a poluição nos sufocaria.*

VESENTINI, J. William. Sociedade e Espaço.  
Ed. Ática. 1996. p.36.

***No Brasil há problemas de desperdício ?***

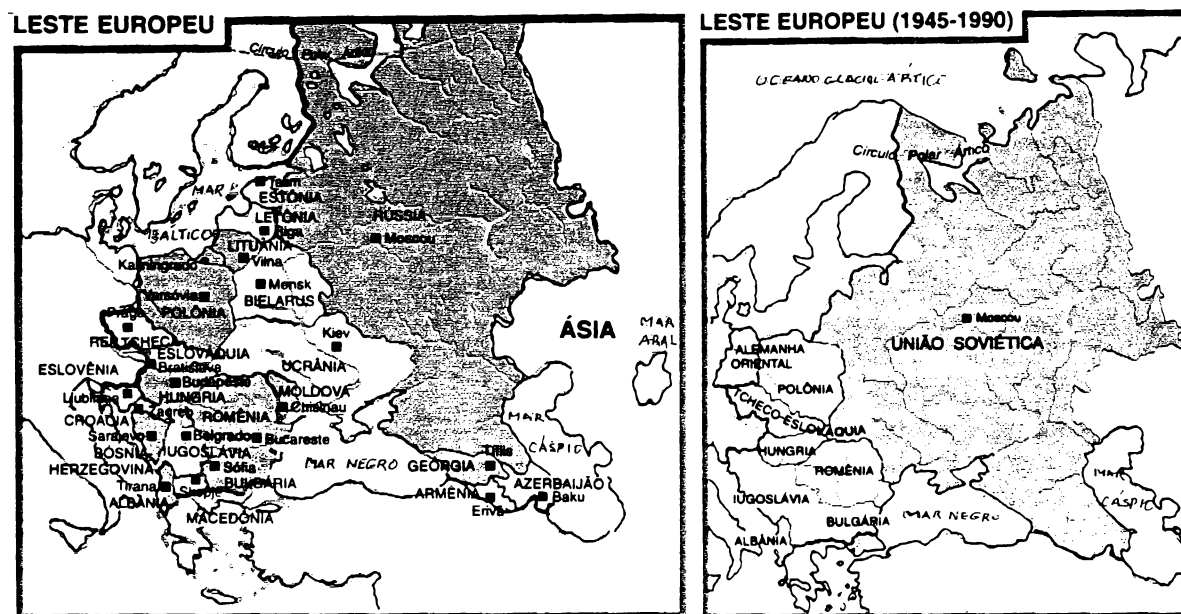
***Os países de economia em transição também se  
enquadram nas sociedades de consumo ?***

## O LESTE EUROPEU ECONOMIA EM TRANSIÇÃO

No final da década de 80 e início de 90 houve grandes transformações no leste europeu e na ex-União Soviética.

Os países do leste europeu adotaram o sistema socialista e eram apoiados pela superpotência soviética, mas aos poucos aderiram à economia de mercado.

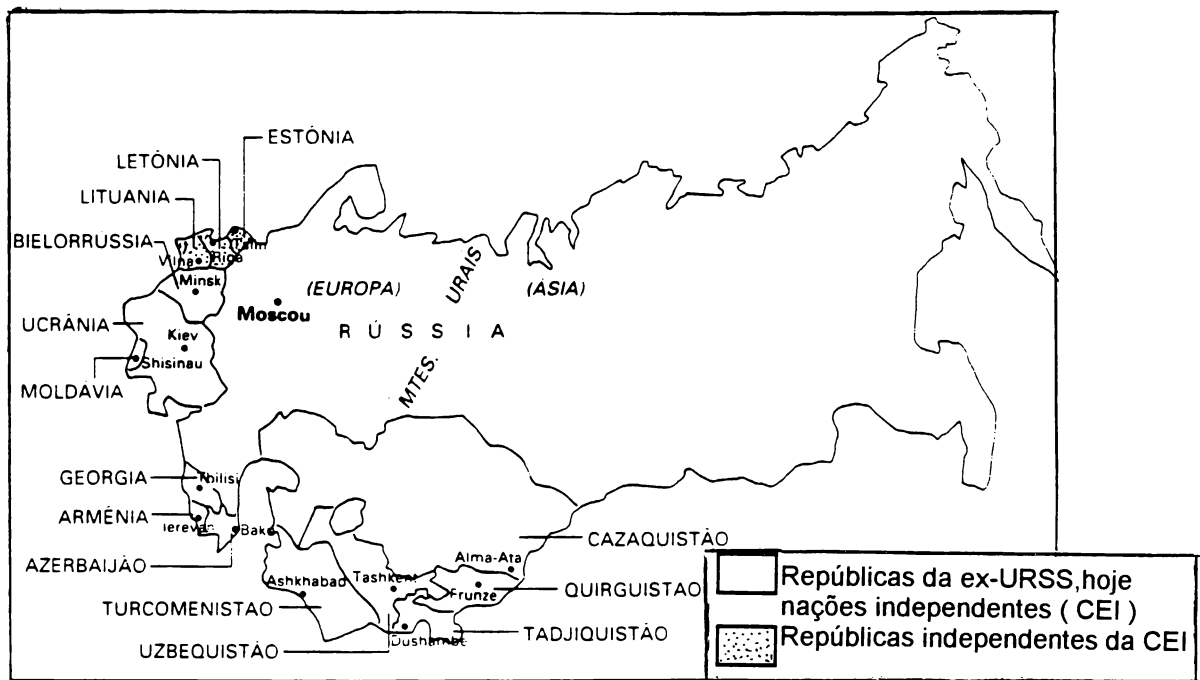
Os mapas a seguir nos mostram como era o leste europeu após a guerra e como está hoje.



Em quase todos os países, cresceu o movimento por maior liberdade e autonomia. O padrão de vida da maioria da população destes países é menos elevado, a indústria pouco avançada e o setor agropecuário continua significativo. Com o desmembramento da União Soviética, esses países ficaram desamparados e cada um deveria procurar soluções próprias para seus problemas. Alguns procuraram adotar o sistema capitalista e abriram-se a investimentos estrangeiros necessários para alcançar seu crescimento. Entretanto, de certa forma, hoje estes países estão a caminho do consumismo influenciados pela mídia (propaganda em massa através de meios de comunicação).

A União Soviética chegou ao seu fim em 1991.

Observe o mapa da página seguinte, doze das quinze repúblicas que formavam a URSS, hoje formam a CEI (Comunidade dos Estados Independentes). Outros três não aderiram, porque recuperaram totalmente a liberdade.



Hoje a CEI encontra-se indefinida em alguns aspectos, como: conflito interno, conservacionismo, questões de nacionalidade e de religião.

O maior problema é o subdesenvolvimento civil, pois durante a guerra fria a União Soviética foi uma superpotência, com extraordinário desenvolvimento armamentista. Os soviéticos construíram poderosos equipamentos bélicos, nucleares e aviões supersônicos. Como as empresas eram estatais, e não visava ao lucro e os funcionários eram altamente controlados, sem direitos individuais e sem motivação, o setor civil pouco se desenvolveu, também a indústria também não atendia às necessidades da população. Porém, após a abertura política e econômica há um intenso consumismo na sociedade ex-soviética e, para satisfazer o mercado, o país tem ampliado a importação de produtos industrializados e permitido a entrada maciça de multinacionais.

Em todos os países da Europa Oriental (leste) a economia está se modernizando, fechando as empresas obsoletas e as que apresentam condições de competitividade foram privatizadas. Os novos proprietários procuram racionalizar os gastos, visando apenas ao lucro.

A transição da economia planificada para a economia capitalista ainda está incompleta, mas já podemos perceber algumas conseqüências como: aumento de inflação, desemprego em massa, grande desigualdade social, crescimento da prostituição, multiplicação de atividades clandestinas e não-formais.

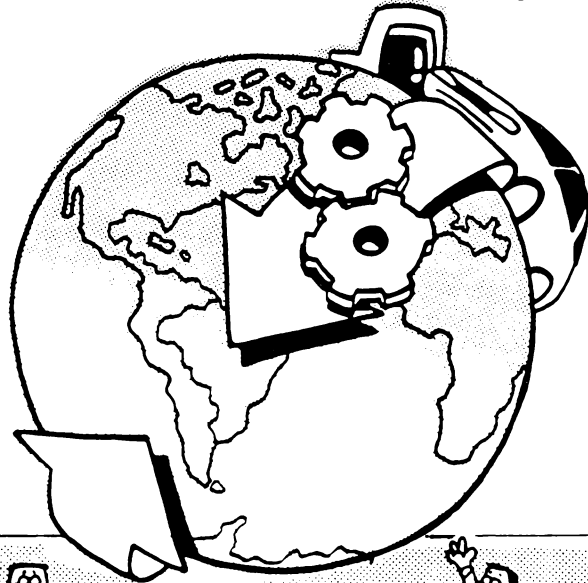


A reestruturação política e econômica no Leste Europeu não vem correspondendo às expectativas de toda a população. Na foto, desempregados, em São Petersburgo (Rússia).

Muitos russos, ucranianos, armênios acham que o desejo de participação e de maior liberdade e autonomia, reprimido ao longo do tempo pode levar à tirania nacionalista. O desafio para os dirigentes das repúblicas autônomas será impedir que tiranias nacionalistas substituam o velho regime tirânico socialista.

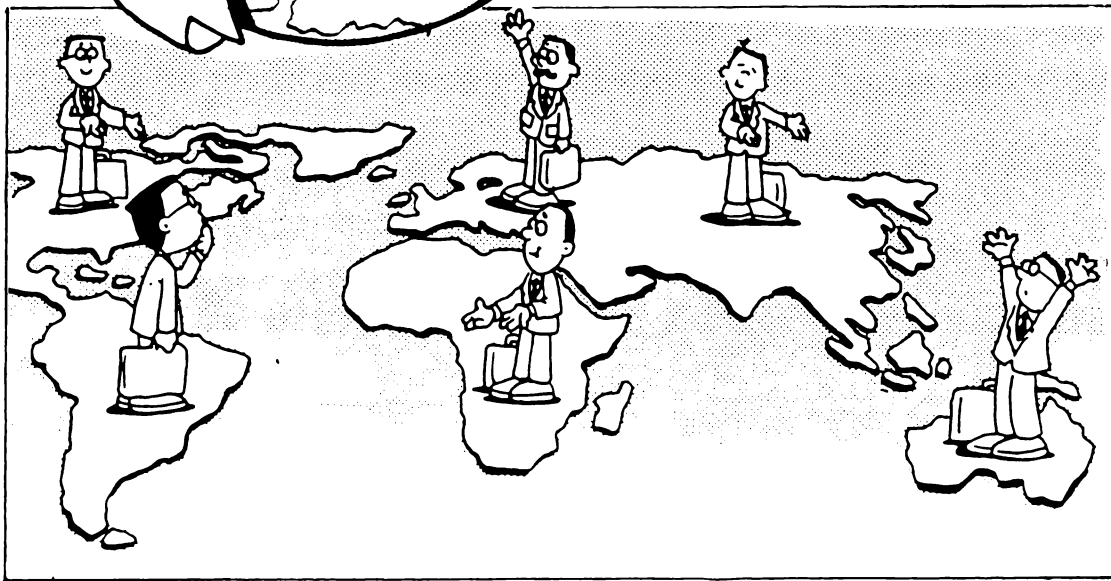
Com a crise do mundo socialista a globalização se expandiu ainda mais, atingindo quase todo o planeta. Hoje em dia até na Rússia, na China ou na Índia existe a loja da rede Mac Donald's ou é possível pagar as contas com cartões de crédito do Ocidente.

## O QUE É GLOBALIZAÇÃO ?



*Chama-se globalização ou mundialização, o crescimento da interdependência de todos os povos e países da superfície terrestre. Alguns falam em "aldeia global", pois parece que o planeta está ficando menor e todos se conhecem (assistem a programas semelhantes na televisão, ficam sabendo no mesmo dia o que ocorre no mundo inteiro, etc.). Houve um enorme desenvolvimento nos meios de transportes e comunicação, nas viagens e no turismo internacionais, nas trocas comerciais entre os países.*

Vesentini, J. William  
Sociedade e Espaço.p.69



Percebemos hoje que cada indivíduo vive em uma sociedade influenciada direta ou indiretamente pelo processo de globalização, de aceleração capitalista, principalmente no setor econômico.

Através do texto a seguir você terá uma visão geral da globalização.

# A RODA GLOBAL

## O que é a globalização, que provoca tanto medo, e o que se pode esperar dela ?

*O mundo não é mais como foi o de papai. Ouve-se falar num momento que as grandes corporações americanas não estão demitindo dezenas de milhares de trabalhadores de sua região transferindo suas operações para os países, onde a mão-de-obra é mais barata. As indústrias japonesas estão indo instalar-se em países com mão-de-obra mais barata, e, em casa, a taxa de desemprego oficialmente admitida é de 3,4%. No mundo do trabalho internacionalizado, o que mais há é desemprego. E quem fica à margem desse novo giro do capitalismo está condenado ao atraso e à miséria. Mas quem se adapta a ele nem por isso se sai bem. Vide o México, que cumpriu à risca a receita ortodoxa para integrar sua economia ao mundo avançado, no contrapé, foi à lona e quebrou.*

*O brasileiro toma conhecimento disso tudo e, se trabalha na indústria – especialmente na Grande São Paulo –, sente que o momento também não é bom para ele. A firma está toda cheia de boletins sobre reengenharia, programa de qualidade total e outros balacobacos da técnica gerencial. Tudo que ele vê na prática é demissão. Desde 1988, algo como 2 milhões de empregos sumiram na indústria brasileira – para reaparecer em número bem maior no comércio e no setor de serviços, beneficiando outras pessoas, sem que o metalúrgico rifado tivesse alguma compensação no processo. De algum tempo para cá, o medo do desemprego é a principal preocupação do brasileiro, dizem as pesquisas de opinião pública.*

*O mundo que produz e que emprega não é mais o de vinte ou trinta anos atrás. Está girando mais depressa. E está mudando também.*

*Entrelaçamento – O que está provocando todo esse misto de ansiedade e ressentimento se chama globalização. É um processo de aceleração capitalista, num ritmo jamais visto, em que o produtor vai comprar matéria-prima em qualquer lugar do mundo onde ela seja melhor e mais barata. Instala a fábrica nos países onde a mão-de-obra fique mais em conta, não importa se no Vietnã ou na Guatemala. Vende a mercadoria para o mundo inteiro. Em resumo: o entrelaçamento econômico das paróquias é um processo que começou na Pré-História, mas sempre progrediu em marcha lenta. Neste momento, está na velocidade da luz. Essa é a diferença. Ao lado de seu tremendo potencial para criar soluções e riquezas num ritmo alucinante, pode causar dor. Neste fim do século XX, o motor da nova revolução é a tecnologia, o aperfeiçoamento dos transportes e das comunicações. A tecnologia sempre se alterou, nunca tão depressa. Os meios de transporte evoluem desde a invenção do carro de boi, mas jamais foi possível deslocar artigos de um lugar para outro numa quantidade tão grande e numa velocidade tão espantosa. A viagem aumenta apenas de 5% a 10% o preço da mercadoria. E as comunicações, em sua*

*“A globalização está multiplicando a riqueza e desencadeando forças produtivas numa escala sem precedentes. Tornou universais valores como a democracia e a liberdade. Envolve diversos processos simultâneos : a difusão internacional da notícia, redes como a Internet,*

*o tratamento internacional de temas como meio ambiente e direitos humanos e a integração econômica global.”*

FERNANDO  
HENRIQUE CARDOSO



capacidade de conectar instantaneamente os pontos diferentes do planeta, tornaram as distâncias irrelevantes para as operações empresariais. O resultado é um mundo onde as economias nacionais perdem importância relativa. “Países se estilhaçam, blocos regionais de comércio crescem, a economia global torna-se cada vez mais inter-conectada.

**Dinheiro Volátil** – Uma das facetas da aceleração capitalista está no campo financeiro. Em 1971, o volume de empréstimos internacionais de médio e longo prazo feitos pelo capital privado foi de 10 bilhões de dólares. Em 1995, ele chegou a 1,3 trilhão. Cresceu 130 vezes em apenas duas décadas e meia.

O capital volátil, tão temido pelos países de economia fraca, também impulsiona negócios, mas só estaciona nos países estáveis. É por isso que o México foi à bancarrota quando o dinheiro volátil que lá estava fugiu. Agora, prenda a respiração. O estoque de capital privado existente no mundo é de 10 trilhões de dólares.

**A outra faceta do processo de globalização está na indústria.**

Tomem-se as dez maiores corporações mundiais – Mitsubishi, Mitsui, Itochu, Sumimoto, General Motors, Marubeni, Ford, Exxon, Nissho e Shell. Elas faturam 1,4 trilhão de dólares, o que equivale ao PIB conjunto de Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela. Metade dos prédios, máquinas e laboratórios desses grupos e mais da metade de seus funcionários estão em unidades fora do país de origem. Se a conta se expande para as 100 maiores corporações, descobre-se que um terço do mercado internacional ( 1 trilhão de dólares em 1990 ) refere-se a trocas entre unidades das transnacionais. Elas empregam 20% da mão-de-obra não agrícola nos países em desenvolvimento e 40% nos países desenvolvidos. Têm seus próprios laboratórios e financiam boa parte da ciência acadêmica. É um poder de dimensões assustadoras.

No passado, quem fazia as grandes decisões econômicas eram os governos. Agora são as empresas. “As maiores corporações mundiais estão decidindo basicamente o que, como, quando e onde produzir os bens e serviços utilizados pelos seres humanos”.

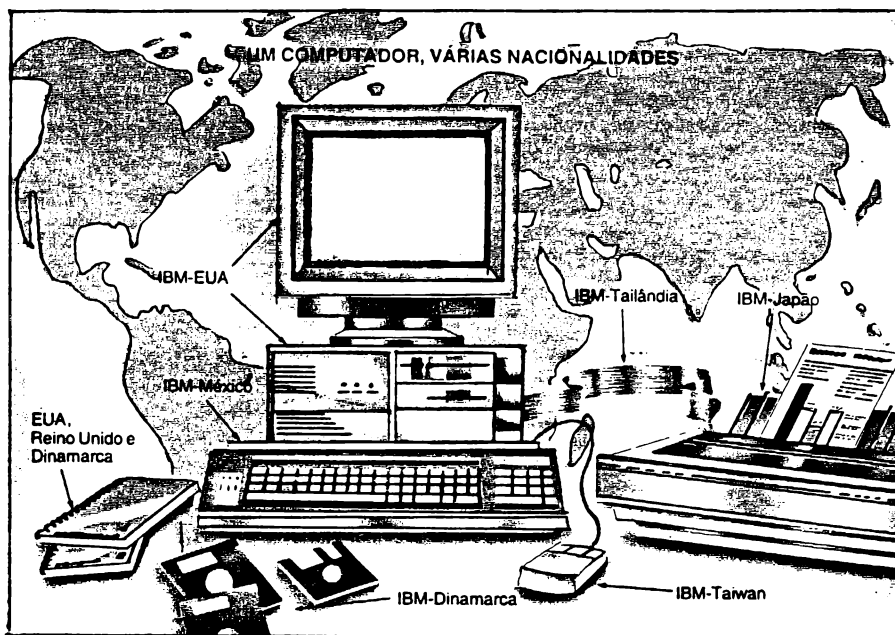
**O terceiro elemento da globalização está no consumidor.** Há algumas décadas, ele usava produtos nacionais. Hoje, não compra exatamente produtos de um país estrangeiro. O que ele consome em número cada vez maior é o produto sem pátria, sem carteira de identidade, sem sotaque identificável. A indústria de computadores Compaq, tida como americana, usa patentes de outros países no composto tecnológico de seus aparelhos e os componentes físicos utilizados são fabricados na China, em Taiwan, Cingapura, Coréia, Japão, Vietnã – alguns até mesmo nos Estados Unidos.



“A globalização é a revolução do fim do século. Com ela, a conjuntura social e política das

nações passa a ser desimportante na definição de investimentos. O indivíduo torna-se uma peça na engrenagem da corporação. Os países precisam-se ajustar para permanecer competitivos numa economia global - e aí não podem ter mais impostos, mais encargos ou mais inflação que os outros.”

ANTÔNIO DELFIM NETO



*A AT&T, gigante das comunicações dos Estados Unidos, concentrou o grosso de seu pessoal em Porto Rico. “A mão-de-obra lá é mais barata e em geral bilíngüe”, diz o economista e banqueiro Daniel Dantas.*

*Agora, teste sua imersão na globalização: o Ford é um carro de que nacionalidade? Resposta: depende. A Ford americana é dona de 25% da Mazda japonesa, numa operação em que fabricam carros pequenos. Juntas, as duas companhias são sócias da coreana Kia Motors. A Kia vende peças para a Ford/Mazda. E a Yamaha japonesa vende os motores. O que aparece no final é um carro Ford, só que ele não tem identidade nacional. Para complicar ainda mais: o grande mercado desses automóveis é a Europa.*

*Quando se fala em globalização, tende-se a destacar os aspectos da produção de riquezas e do consumo. Isso é apenas o primeiro resultado da mudança. Os processos anteriores de aceleração econômica sempre provocaram alterações em outros setores da atividade humana.*

*A globalização ainda está no seu início. É impossível dizer que conseqüências trará, a não ser as já conhecidas. Entre os otimistas, a expectativa é grande: “Trata-se de uma nova espécie de processo social, uma coisa nunca vista antes: uma civilização genuinamente transnacional, alimentada pela exposição à tecnologia e pelas mesmas fontes de informação”.*

*O processo está evoluindo rapidamente e é difícil detê-lo. E como tudo na vida, tem um lado negativo. A primeira é de que a globalização econômica está decependo os empregos também em escala global e num ritmo igualmente veloz. No fim da linha, dizem os críticos, haverá uma crise social de proporções nunca*

vistas. A denúncia se apoia em números sinistros que têm sido insistentemente divulgados muitas vezes com uma análise fora do contexto adequado. A Alemanha está com a taxa de desemprego mais alta desde a II Guerra Mundial. O desemprego atingiu 23% da população economicamente ativa da Espanha. Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, uma espécie de clube de países ricos, existiriam hoje 35 milhões de desempregados nos países desenvolvidos.

Nos estudos dos economistas, deu-se o nome de “desemprego estrutural” a essa tendência. O desemprego estrutural é um processo cruel porque significa que as fábricas robotizadas não precisam mais de tantos operários e os escritórios informatizados podem dispensar a maioria de seus datilógrafos, contadores, gerentes. Ele é diferente do desemprego que se conhecia até agora, motivado por recessões que cedo ou tarde passavam. Os economistas apontam no desemprego estrutural um paradoxo do sistema de globalização. Ele se ergueu para produzir coisas boas e baratas, vendidas numa escala planetária, fabricadas em grande parte por robôs, que são orientados por computadores.

Para sobreviver e continuar vencendo, essas empresas precisam produzir melhor e mais barato do que suas concorrentes em escala mundial. No processo doloroso da adaptação essas companhias americanas deslocam unidades industriais para outros países, terceirizam parte do trabalho, automatizam outras, e assim por diante. O resultado tem um nome feio: demissões.

**Economias Fechadas** – Segundo os críticos, a outra nota ruim da globalização está no desaparecimento das fronteiras nacionais. Os governos não conseguem mais deter os movimentos do capital internacional. Por isso, seu controle sobre a política econômica interna está se esgarçando.

Os governos também estão perdendo a capacidade de proteger o emprego e a renda das pessoas. Se um país estabelece uma legislação que protege e encarece o trabalho, é provavelmente excluído da lista de muitos projetos de investimento. Ficou tão caro contratar um trabalhador europeu, com a sua pilha de benefícios, que as grandes corporações européias estão transportando seus novos negócios para fora do continente e não há nada que os governos europeus possam fazer. A BASF alemã anunciou a abertura de três novas fábricas no exterior, com um investimento milionário. Elas serão montadas não na Alemanha do desemprego, mas na Índia e na Ásia..

“A globalização começou na década de 70, a partir do aumento da produção da produção das empresas, e foi acelerada porque as empresas precisam estar em vários países para se aproveitar das variações cambiais. Além disso, a globalização é uma bolha especulativa, que se expressa no mercado de derivativos. É a jogatina da moeda diária.

Isso afeta empregos.  
Há uma recessão  
também globalizada.”  
MARIA DA  
CONCEIÇÃO TAVARES



Há, enfim, uma perda de controle sobre a produção e comercialização de tecnologia, coisa que, nos tempos da Guerra Fria, seria impensável. Naquela época, a tecnologia estava ligada à soberania dos países. Hoje, para empresas que operam em escala planetária e têm uma multiplicidade de contratos para cumprir em várias partes do mundo, a origem da tecnologia, da matéria-prima e do trabalho não tem a menor importância, desde que seu custo seja baixo e sua qualidade seja alta.

Os Estados Unidos são um grande país liberal cujas corporações industriais, que se transformaram em multinacionais e hoje são transnacionais, formam o próprio coração da economia global.

Claro está que, por ser maior potência econômica do mundo, os Estados Unidos têm força bastante para impor determinados padrões de intercâmbio internacional. Mas é ilusão imaginar que atos de força na alfândega, reservas de mercado e regulamentos de toda ordem signifiquem uma alternativa de progresso econômico. Os tempos mudaram e um país com fronteiras fechadas tem pouco acesso a capitais e a novidades tecnológicas. Com isso, o país perde competitividade e marca passo. “Sua indústria envelhece, fica incapaz de produzir coisas melhores e baratas, a inflação sobe e a capacidade de criar empregos cai”.

Até um passado recente, o Estado tinha um peso enorme nas decisões econômicas internas. Dava subsídios, exercia a função de agente financiador da iniciativa privada, garantia suprimento e preços estáveis para a matéria-prima e tocava as grandes obras de infra-estrutura. Era até compreensível que exercesse políticas de proteção e de intervenção econômica.

No final do século XX, esse quadro está se dissolvendo por fatores que não dependem da vontade dos governos nem de preferência por ideologias.

A matéria-prima tem uma importância muito menor para a soberania econômica de um país. Com a globalização, é possível comprá-la a preços baixos nos cinco continentes. E seu preço tende a cair ainda mais. Quem acha que é preciso reservar as jazidas de minério de ferro para uso nacional deve pensar que o aço está perdendo valor. É provável que, num futuro bem próximo, os blocos de motor sejam feitos de cerâmica. O alumínio que se emprega na construção de aviões está sendo gradativamente substituído por materiais compostos, como a fibra de carbono.

Nos países já ajustados à ordem econômica transnacional, as grandes obras de infra-estrutura deixaram de ser a tarefa de governos.

“A globalização é tão velha como Matusalém. O Brasil é produto da expansão do capitalismo europeu do final do século XV. O que está havendo agora é uma aceleração. Isso pode ser destrutivo para o Brasil, se o país não administrar sua participação no processo.



A globalização é boa para as classes mais favorecidas. As menos favorecidas ficam sujeitas a perder o emprego.”  
PAULO NOGUEIRA  
BATISTA JUNIOR

*Velocidade – A globalização criou modificações em tal profundidade que ainda é difícil avaliar todos os aspectos do fenômeno. Ela transformou os padrões de tempo. Quando a Bolsa de Valores de Tóquio começa a funcionar alguns corretores brasileiros, trabalhando de madrugada, estão atentos à sua movimentação. Especialistas em software na Índia solucionam, de dia, problemas deixados por colegas que foram dormir do outro lado do planeta.*

*Até recentemente, as indústrias eram qualificadas como sendo ou de capital intensivo ou de mão-de-obra como as fabricantes de papel e celulose. Nos últimos vinte anos, surgiram as empresas de **inteligência intensiva**. Apenas 15% do preço de um chip refere-se a custos com matéria-prima, maquinário, energia e mão-de-obra. Os outros 85% são gastos com pesquisa ou trabalhos de engenharia e design. A divisão das empresas entre companhias industriais e de serviços está perdendo o sentido.*

*Com esforço, e um grau de alta ansiedade, os brasileiros estão deixando o seu isolamento para entrar nessa corrente. A ginástica pode ser cansativa e dolorida, mas não há outra maneira de ingressar no futuro. Ou de não comer poeira, ficando no passado.*

Veja, 03/04/96.

*“As políticas internacionais uniformizam mecanismos de produção para obter maior produtividade.*



*Quando a globalização é usada para melhorar a vida das pessoas descobrindo um remédio, por exemplo, ela é positiva. Mas a tendência é de que se desconsidere o ser humano, aumentando o desemprego. Os que estão empregados têm de estar integrados com os avanços tecnológicos.”*

VICENTE PAULO DA SILVA

*Com a globalização é possível uma divisão internacional do trabalho ?*

*A posição econômica, social e política brasileira é favorável nessa globalização ?*

*A globalização mundializa ou regionaliza o espaço geográfico ?*

*É possível uma integração mundial sem uma cultura globalizada ?*

Neste primeiro momento da globalização já se percebem desdobramentos para terrenos fora do econômico. A Internet, por exemplo.

## INTERNET

*É uma cidade ?*

*É uma rede caótica, mas muito democrática ?*

*É uma malha anárquica que envolve o mundo de uma vez só ?*

**A Internet, uma super-rede mundial de computadores, é uma cidade eletrônica onde há de tudo – museus, universidades, revistas, correio, bibliotecas. Ela já é freqüentada por mais de 25 milhões de pessoas.**

Parece uma metrópole. Mas não é. A Internet não existe fora dos fios e chips. Ela é uma gigantesca rede mundial, que une computadores espalhados por todo o planeta. Na verdade, a Internet não é uma só: é a união de muitas redes existentes em vários países; podem se comunicar entre si porque utilizam o mesmo protocolo para troca de dados, ou seja, falam a mesma língua.

Algumas redes chegam a ter milhares de computadores. A Internet liga milhares de redes. Ao contrário das redes de computadores normais, ela não tem um servidor (um computador central que controla todo o imenso tráfego de informações). Do mesmo modo que não há uma companhia telefônica mundial, e sim várias companhias telefônicas nacionais interligadas. E mesmo assim um cidadão consegue falar com qualquer parte do mundo onde haja uma linha telefônica.

A Internet tem a peculiaridade de não ter dono. Não é administrada por nenhum órgão central. E, especialmente, ninguém controla as informações que circulam por ela. A conta é paga por todos os centros de supercomputadores que fazem as transferências de dados, cada um mantendo seu pedaço.

### **“A cada cinco minutos aparecem coisas novas”**

Muita gente já aprendeu os atalhos e os passos certos para viajar nessa rede.

Como o acesso à Internet tornou-se muito simples, o número de novos usuários não pára de crescer. Isso assusta as pessoas que estão há mais tempo na rede – que apelidaram os neófitos de “novos insensatos”. Aumento de usuários e de serviços – hoje, mais de um terço das informações trocadas na rede tem fins comerciais. De pequenos serviços a grandes anúncios: como o da poderosa AT&T, que está usando os cabos da Internet para um anúncio multimídia.

Atualmente, a comunicação é bem mais fácil e qualquer pessoa que tenha um microcomputador, um modem e uma linha telefônica pode fazer parte da rede de informações.

## *Quem são os personagens da Internet ?*

- Comunidades virtuais: os grupos de usuários da Internet, que se comunicam trocando informações sem nunca terem se conhecido pessoalmente.

- Donas de casa: ninguém precisa sair de casa para fazer parte da rede. Já é possível escolher filmes ou fazer compras pela Internet.

- Estudantes: um aluno pode estudar e pesquisar, consultando “bibliotecas virtuais”, como também pode trocar mensagens e jogos eletrônicos.

- Professor universitário: um dos maiores usuários da Internet. É possível trocar idéias, textos, informações com qualquer parte do mundo.

- Os “hackers”: jovens que passam as noites em claro para descobrir todas as possibilidades do seu computador.

- Ciberpunks: utilizam o que há de mais moderno em tecnologia de informática para protestar e adotar uma atitude de repulsa à sociedade.

- Criptopunks: pessoas que usam textos cifrados para impedir qualquer controle de informações na Internet.

## *Quem divide o bolo Internet ?*

**Pesquisas ( incluindo atividades comerciais ) 44%**

**Atividades puramente comerciais 31%**

**Fins Militares 10%**

**Educação 8%**

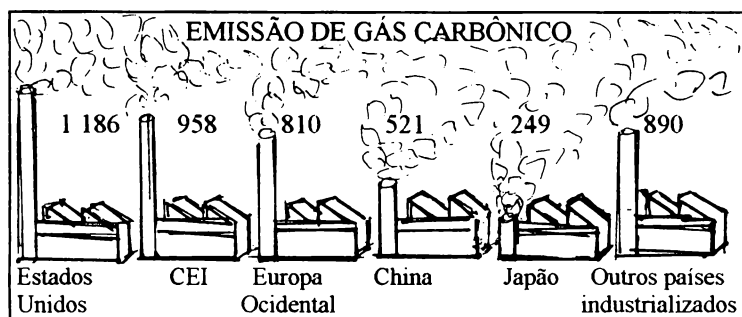
**Governo 7%**

## *Você já viajou pela Internet ?*

# PRIMEIRO MUNDO: PRIMEIRO TAMBÉM EM POLUIÇÃO AMBIENTAL

Nos dias atuais, as preocupações com a ecologia e com a saúde ambiental do planeta estão generalizadas, e a todo momento surgem denúncias e alertas sobre as catástrofes que poderão ocorrer caso não sejam tomadas atitudes que evitem a agressão do meio ambiente. Existem organizações governamentais e não governamentais que estão lutando para a preservação ambiental.

Os países de maior produção industrial são os que mais emitem poluentes e consomem a maior quantidade de matérias-primas. Observe os países poluidores emitindo o gás carbônico.



As indústrias também mundializam a questão ambiental a exemplo do efeito estufa, buraco da camada de ozônio, a poluição, a desertificação, o desmatamento, o subdesenvolvimento, chuvas ácidas e a violência.

A utilização do gás freon ocorre de forma mais intensa no hemisfério norte, onde se localizam os países mais desenvolvidos em termos de industrialização. Apesar disso, o buraco na camada de ozônio formou-se sobre o pólo sul. Isso ocorreu devido à circulação de ventos pelo planeta, chamada circulação geral da atmosfera, que apresenta, sobre a Antártida, movimentos que facilitam o aprisionamento do CFC oriundo de outras partes do mundo.



O ideal é utilizar o aerosol e não o "spray", que contém o gás freon (CFC).

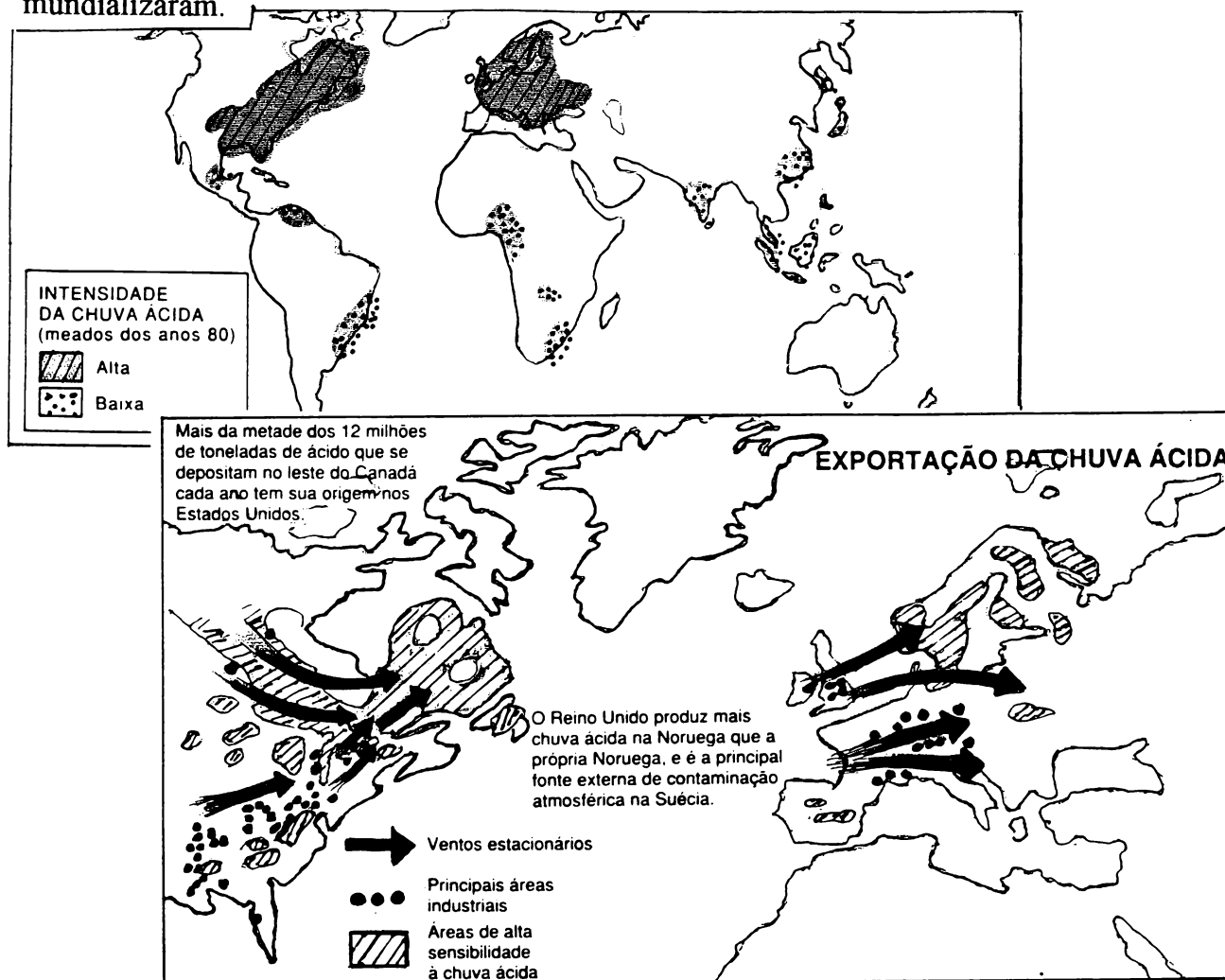
## A CHUVA ÁCIDA

A chuva ácida é a conseqüência da dependência de nossas sociedades industriais. Um problema existente na Europa há mais de um século que está se tornando um fenômeno mundial.

Os gases expelidos pelas indústrias, principalmente os óxidos de enxofre e nitrogênio, podem reagir com a luz solar e a umidade. Quando isso ocorre, transformam-se em soluções diluídas dos ácidos nítrico e sulfúrico. Esses elementos ficam suspensos na atmosfera ( muitas vezes levados pelo vento para áreas bem distantes ) e acabam retornando à superfície através das chuvas, que apresentam alto poder corrosivo.



Observe os mapas abaixo: as maiores incidências são registradas em áreas do norte. Essa distribuição está associada à presença de altos níveis de produção industrial. Entretanto, as chuvas ácidas também se mundializaram.



Além da acelerada degradação ambiental existe outro problema maior, ocasionado pelo desenvolvimento econômico: as grandes empresas operam em escala global, sem restrições para a obtenção de lucros em quase todas as nações do globo.

## **VIOLÊNCIA: INTERESSE DOS DOMINANTES ?**

A globalização, a miséria e a violência no final do século são impressionantes. Nunca houve tanta violência nas cidades e nos campos. As guerras e os conflitos revelam muito mais disputas étnicas, religiosas, culturais e políticas do que disputas econômicas.

O trecho extraído do Telecurso 2000 nos esclarece em parte, o porquê da contradição do **caminho da paz**.

“Mas será que não existem interesses econômicos por trás de tudo isso ?

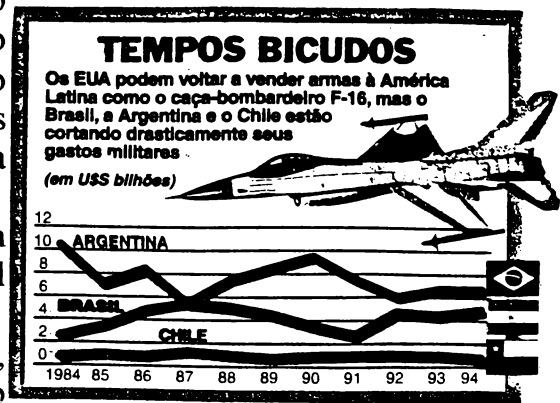
A **globalização** também promoveu a ampliação do mercado mundial para algumas mercadorias muito especiais: **drogas e armas**. Muito dinheiro está investido nos negócios subterrâneos do tráfico internacional desses produtos. Os lucros, nesses casos, dependem do vício, da violência, do suborno e da extorsão.

Os negócios ilegais hoje também operam em escala global, e não existe nenhum órgão internacional capaz de reprimi-los eficazmente.

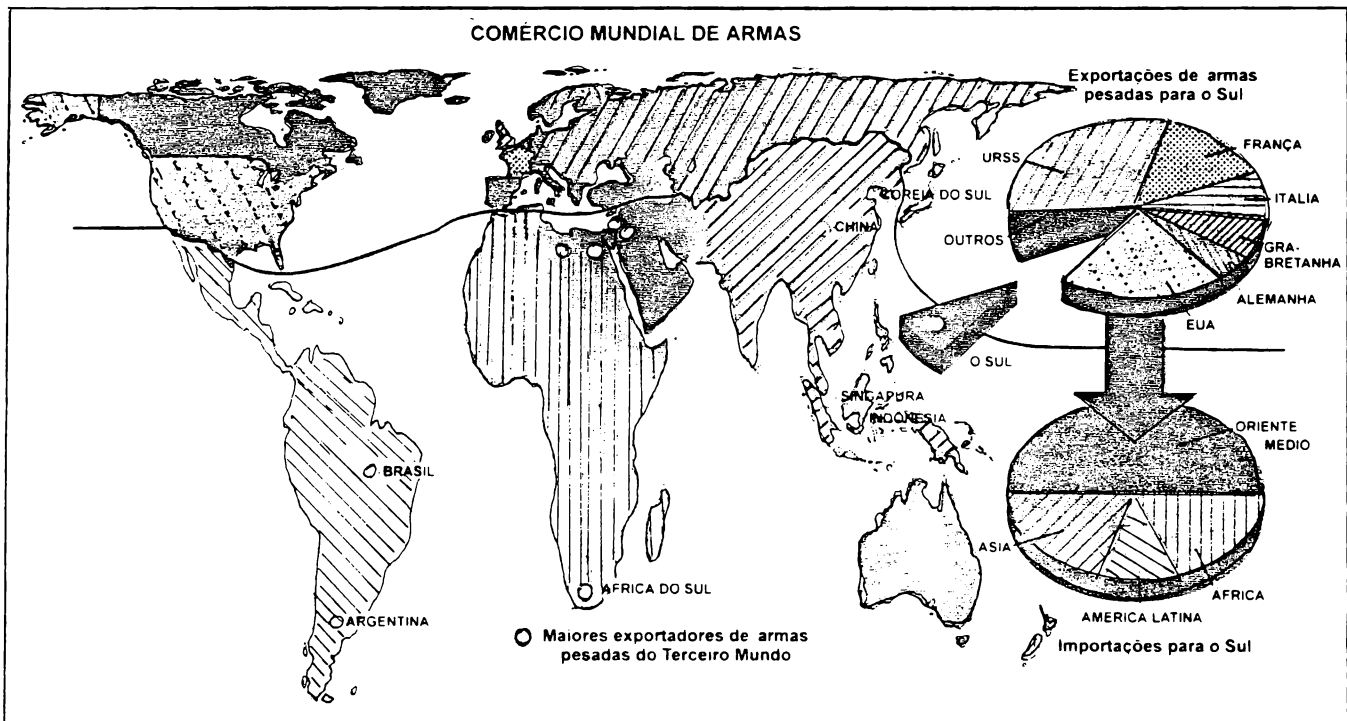
A **Organização das Nações Unidas ( ONU )**, criada após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de promover a paz e a integração entre as nações do mundo, hoje é incapaz de garantir sua presença em todas as frentes de conflito abertas no planeta.

As grandes potências do Norte, que têm assento garantido e poder de veto no Conselho de Segurança da ONU, atuam mais no sentido de garantir os seus interesses do que na promoção da paz.

Os EUA, a Comunidade dos Estados Independentes capitaneada pela Rússia, a França, a Inglaterra e a China são os grandes produtores de armas do planeta. Depois do fim da guerra fria, boa parte dos negócios de armas dirigiu-se para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, tanto pelas compras oficiais dos governos como pelo contrabando para organizações criminosas.



ISTOÉ/1400-31/7/96



Hoje, porém, o grande fomentador da violência no mundo é o tráfico de drogas. O tráfico encontrou terreno fértil na pobreza urbana e rural, embora alimente negócios escusos nos mais altos escalões. Suborno, extorsão e assassinatos passaram a ser os métodos comuns dos traficantes em nações que sofrem com o desemprego, com a pobreza e a miséria da maioria da

população. No entanto, é importante esclarecer que o tráfico de drogas e de armas não teria atingido as dimensões que tem hoje se não crescesse à sombra do processo de globalização.

Isso coloca um desafio para todas as nações do planeta. Em um mercado global, é necessário uma instituição de um controle também global. Caso contrário, os negócios ilegais proliferarão nas brechas do sistema internacional de trocas”

Iniciamos o estudo desse caderno com uma indagação:

### ***O PODER DOS HOMENS TEM FIM ?***

Se tínhamos alguma dúvida, com certeza agora a resposta para nós está clara. Os homens, a sociedade e o Estado tentam a todo custo conseguir ou manter uma soberania sobre os outros menos favorecidos. Essa “soberania” muitas vezes é obtida a custos altíssimos e quem paga esse preço é sempre o povo que forma essa sociedade.

Não nos parece estar iminente uma Terceira Guerra Mundial, entretanto, crescem as tensões entre os países e no interior deles. O invento e a acumulação de instrumentos de destruição não param de crescer. Por sua capacidade de destruição e quantidade, as armas nucleares (apesar de muitos países afirmarem estar desarmados) já têm o poder de aniquilar tudo o que a humanidade construiu em milênios de trabalho, e mesmo de exterminar ela própria. São países, guerrilhas, traficantes tentando de alguma forma assegurar o poder.

Os gastos em armamentos desperdiçam um enorme volume de recursos, um terço da produção mundial, que poderiam ser aproveitados no atendimento das necessidades urgentes das sociedades.

Bem sabemos, que esse caderno não finaliza nossos estudos. Daqui para frente, se quisermos aprofundar nossos conhecimentos geográficos, teremos que nos preocupar em identificar os elementos que, fundamentalmente, determinam as várias dinâmicas que cada sociedade constrói e reconstrói nos diferentes lugares da Terra.

Que elementos serão esses?

São os homens, a sociedade que eles próprios formaram repleta de injustiças e contradições, bem como o espaço geográfico que eles ocupam.

Mas com certeza, no século XXI, o lugar de cada país não dependerá mais apenas da riqueza de seus recursos naturais, nem da extensão de seu território ou do seu exército, muito menos da força de uma numerosa população. O que contará muito será a qualidade, a qualificação das pessoas, a saúde, o nível cultural, a situação sócio-econômica e o grau de desenvolvimento tecnológico.

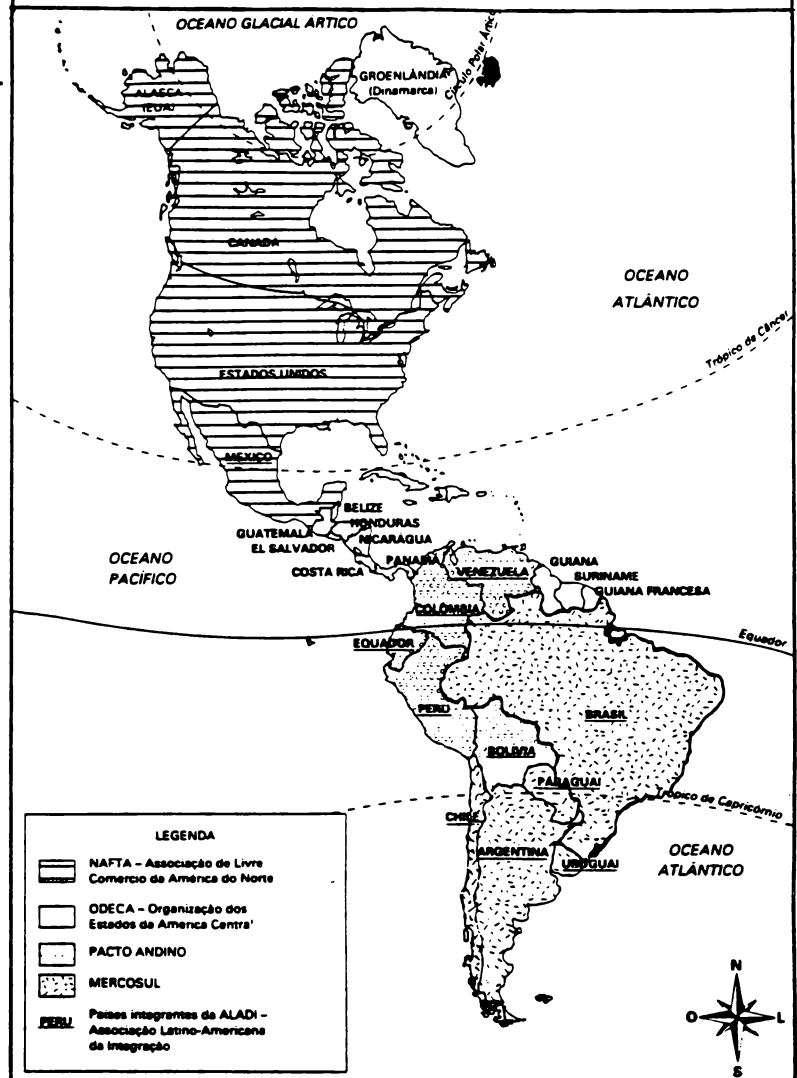
**Sem dúvida, para se manter num lugar honroso, as nações vão depender da quantidade e da qualidade de seus talentos e tudo isso dependerá da garra, da coragem, da determinação, da criatividade de cada governo e principalmente de cada indivíduo.**



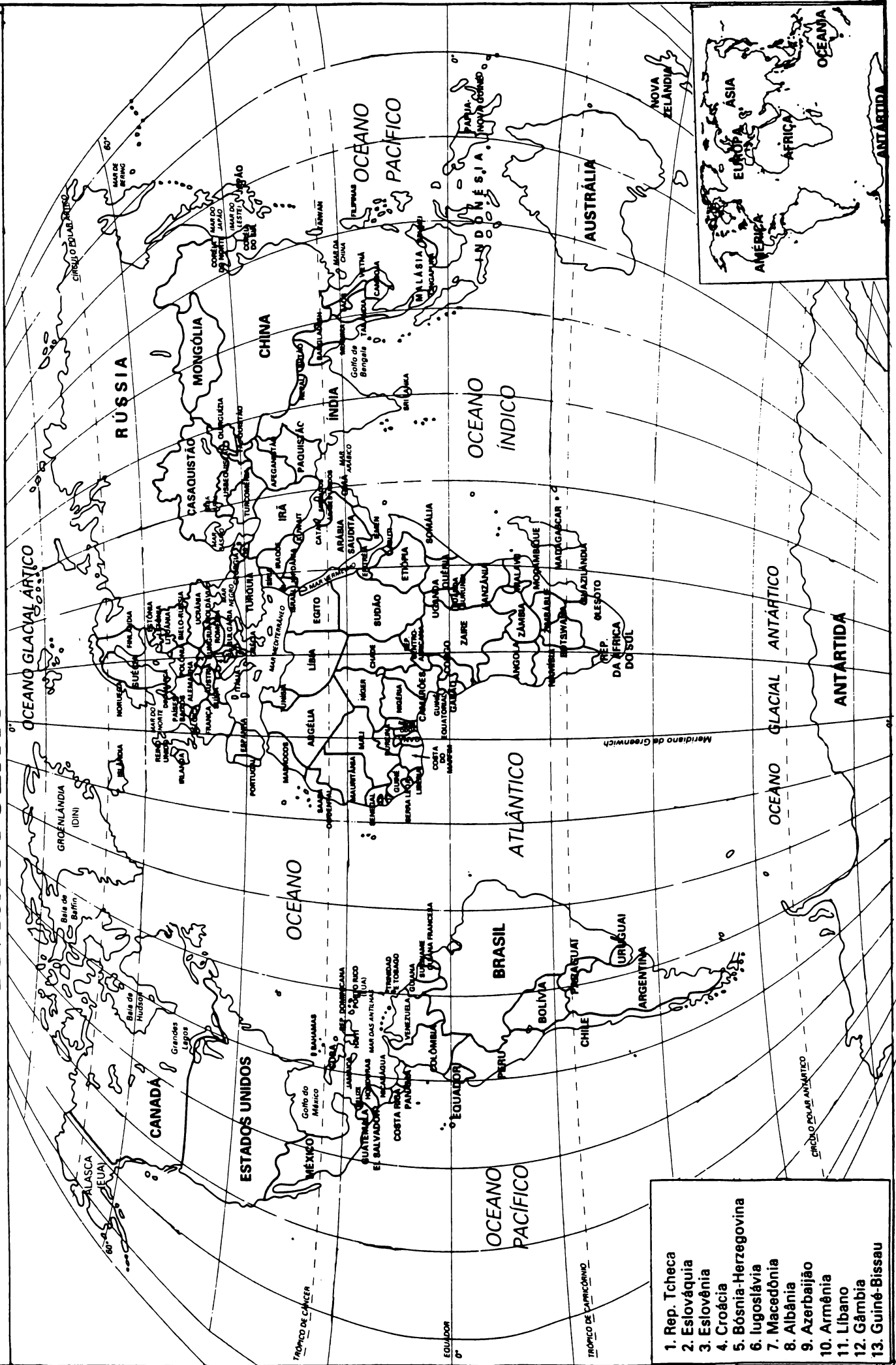
## CONTINENTE AMERICANO: DIVISÃO HISTÓRICO- CULTURAL



## CONTINENTE AMERICANO: INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

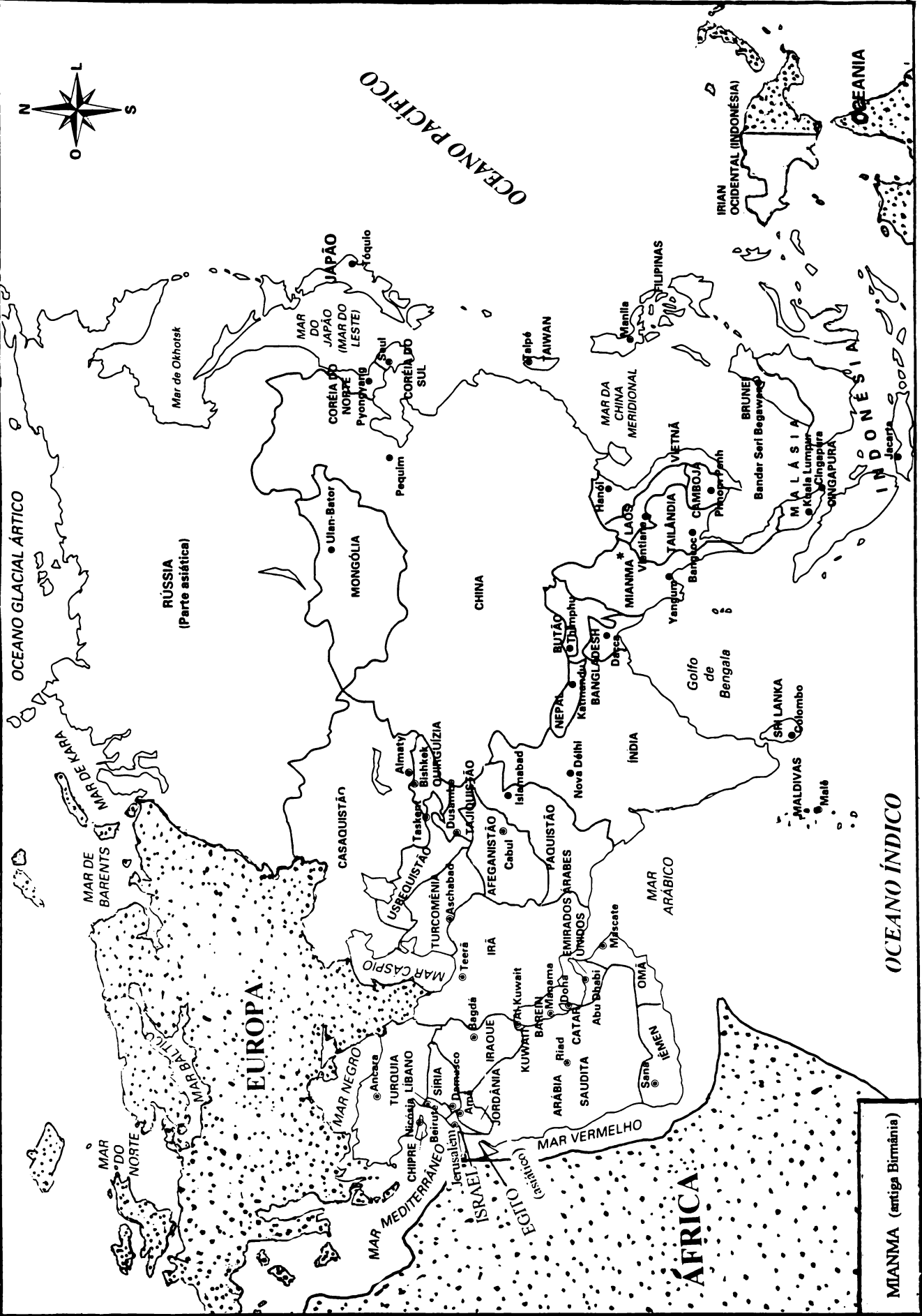
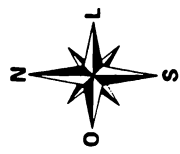


# DIVISÃO POLÍTICA DO MUNDO ATUAL



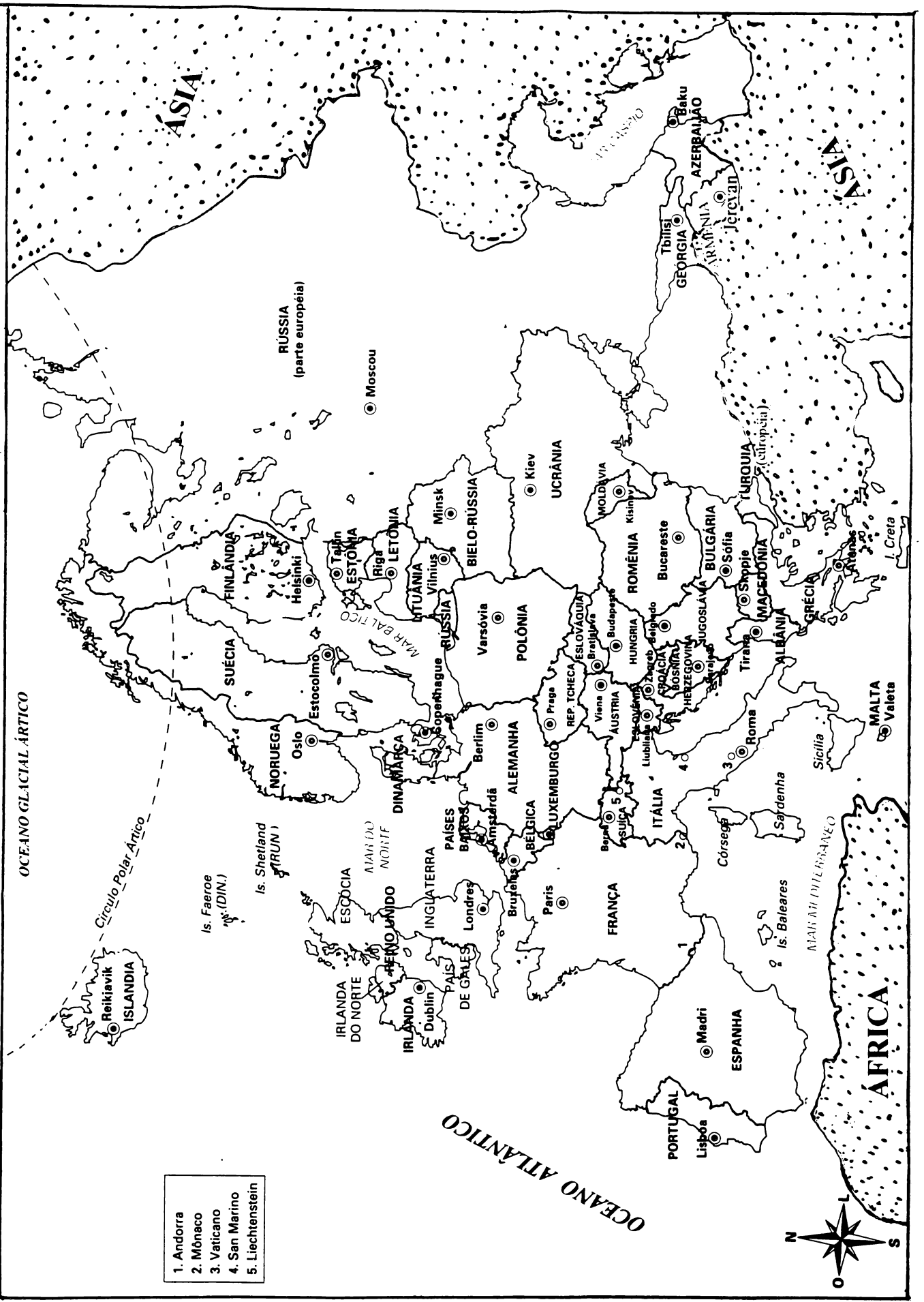
1. Rep. Tcheca
2. Eslováquia
3. Eslovênia
4. Croácia
5. Bósnia-Herzegovina
6. Iugoslávia
7. Macedônia
8. Albânia
9. Azerbaijão
10. Armênia
11. Líbano
12. Gâmbia
13. Guiné-Bissau

# ÁSIA : divisão política



MIANMA (antiga Birmânia)

# EUROPA : divisão política



1. Andorra
2. Mônaco
3. Vaticano
4. San Marino
5. Liechtenstein



